

Gazeta

DO INTERIOR



Take Away
Comida ao Peso
Refeições Deliciosas

☎ 963 066 334 | 272 325 234

Facebook: /Comida-com-alma

Instagram: @comidacomalma.c.b

R. Prof. M^a Amália Fevereiro Lt. 103, R/C Esq.
CASTELO BRANCO

Ano XXXVII | N.º 1959 | 19 de agosto de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

NOVAS 7 MARAVILHAS DE PORTUGAL®

Jardim do Paço e Centum Cellas continuam na corrida



› pág. 16

CASTELO BRANCO

Miradouro de São Gens fechado gera críticas e explicações

› pág. 7



ACIDENTE

Tragédia na estrada em Cebolais de Cima

› pág. 4

IDANHA-A-NOVA

Rio Erges é alvo de intervenção

› pág. 11

PROENÇA-A-NOVA

Campo Arqueológico centra atenções na Igreja Velha do Peral

› pág. 10

COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco | Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: João Miguel e Manuel Fer-
nandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceiras, Alice Vieira, Alzira Serras-
queiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, António
Brotas, António Fontinhas, António Maia
(Cartoon), Armando Fernandes, Beja
Santos, Carlos Correia, Carlos Seme-
do, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo
Branco, Duarte Moral, Duarte Osório,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernando Machado, Fernando Penha,
Fernando Raposo, Fernando Rosas,
Fernando Serrasqueiro, Fernando de
Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins,
Lopes Marcelo, João Belém, João de
Sousa Teixeira, João Camilo, João Car-
los Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim
Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José
Castilho, José Dias Pires, José Sanches
Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda
Catana, Maria de Lurdes Gouveia da
Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral,
Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernan-
des, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja,
Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon),
Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

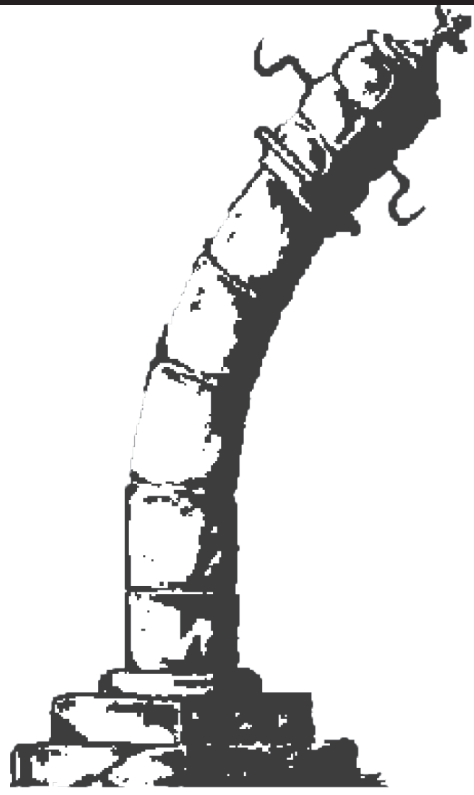
IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:
 ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA



VEDADO

O acesso ao espaço localizado sobre o parque de estacionamento subterrâneo do Largo de São João, em Castelo Branco, está agora vedado ao trânsito, depois de serem instalados pilaretes. Com esta medida pretende-se evitar o estacionamento abusivo verificado naquele espaço reservado aos peões, tanto mais que ali existe um parque de estacionamento, apesar de ser pago. *Pelourinho* só espera que a intervenção não termine por aqui e inclua a reparação do pavimento, a substituição das lâmpadas fundidas que iluminam a Cruzeiro, bem como a substituição dos marcadores dos mostradores dos relógios instalados na torre ali existente, que são impossíveis de ver à noite. E, porque não, reparar os portões de acesso ao parque de estacionamento, que não funcionam há muitos anos. Aliás, como não funcionam as portas, que estão sempre abertas, sendo que ambas as situações permitem o acesso a qualquer hora do dia, quando de noite não devia assim acontecer. E em matéria de acessos, há ainda outra situa-ção, pois o elevador do parque de estacionamento também já não funciona há vários anos, o que obriga a que uma pessoa com um carrinho de bebé ou que utilize uma cadeira de rodas, seja obrigada a utilizar as rampas de acesso dos carros, o que não é nada seguro. Muito mais haveria a dizer para melhorar o que está mal, mas, já agora vejam a iluminação das escadarias de acesso ao parque de estacionamento. Ficam as dicas para devolver a dignidade a um espaço que bem merece, até pela proximidade do Jardim do Paço e do Parque da Cidade.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

AGOSTO, mês das férias. E férias deveriam significar repouso, mais tempo a usufruir do convívio da família e amigos e a procura de novos ares, se possível mais frescos. Para quem pode, dirão os nossos leitores. Porque aquele mês inteiro que, nos anos 80, se gozava em casa alugada na praia, foi-se encolhendo, encolhendo, para restar apenas uma semana. E mesmo assim não será para todos, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) e do Eurostat, que apontam para 33 por cento dos portugueses a não terem recursos suficientes para gozar fora de casa o descanso anual a que têm direito. Mesmo assim, muito melhor que a Roménia (66 por cento), mas muito longe dos países nórdicos (entre 12 e 15 por cento).

Para as novas gerações, as férias são um dado adquirido, sempre terão existido por um direito natural. Mas o direito de quem trabalha a ter férias foi uma conquista do século XX, com a OIT (Organização Internacional do Trabalho) a declarar esse direito dos trabalhadores em 1936. Em

Portugal, foi vertida em lei no ano seguinte, mas apenas com uma pequeníssima minoria a ter direito a oito dias de descanso, não pago. No pós guerra, em grande parte da Europa começa a massificar-se o acesso às férias, ainda que a beneficiar em especial uma nova burguesia. Muito bom o retrato que faz Jacques Tati no seu filme de 1953, *As Férias do sr. Hulot* (já agora, que pode ser visto na plataforma Filmin). Em Portugal, foi apenas após a Revolução de 25 de Abril de 1974 que o direito a férias pagas se generalizou a todos os trabalhadores sem exceção (incluindo o setor agrícola e o trabalho doméstico). Mas já nos anos sessenta, chegado o agosto, víamos as nossas aldeias ganharem animação e novas cores com as *vacanças* dos emigrantes que todos os anos voltavam em boa *voiture*, alugada ou própria, a botarem figura onde férias, só em sonho.

Hoje não basta ter férias e ficar na sua comunidade a descansar. Nem que algumas vezes se tenha de recorrer ao crédito pessoal, a pagar em suaves prestações ao longo do ano, é preciso sair e procurar novos ares onde se sinta a frescura da brisa marítima. As férias dos portugueses, como a dos muitos milhares de estrangeiros que aqui buscam o sol, a praia, a gastronomia e a segurança, alimentam uma indústria do lazer, um setor que é, como todos sabemos, o motor da nossa economia. Ainda que de ano para ano as férias no Algarve se tornem uma miragem, porque a inflação e a especulação nos preços do turismo, tornam o destino num luxo quase proibitivo para a classe média. A alternativa são as praias espanholas, de igual qualidade e a preços bem mais acessíveis. De Espanha, podem não vir nem bons ventos nem bons casamentos, mas vêm férias de verão que ainda cabem no nosso bolso.

Interioridades

por: António Fontinhas



Ana Rita Gamas

Sou a Ana Rita Gamas, natural do Fun-
dão, professora de História, mãe de dois
filhos e, desde sempre, uma mulher com
o hábito de transformar pensamentos
em palavras. Sempre escrevi: primeiro
em diários e cadernos, depois em notas
soltas no telemóvel, quase sempre para
guardar pensamentos, histórias e peque-
nos momentos do quotidiano. Talvez por
isso, quando comecei a escrever este livro,
tenha sentido que estava simplesmente
a dar voz a tantas coisas que já viviam
dentro de mim, algumas delas, confesso,
depois de pensar que talvez fosse melhor
não contar.

*A Mãe Não Vem com Manual - Adoles-
cência, Estrogénios e Outras Catástrofes
Domésticas* nasceu do caos bonito e, tan-
tas vezes, hilariante de uma família real.
Fui escrevendo episódios à medida que
aconteciam, entre notas no telemóvel,
cadernos e memórias que não queria
perder. É um livro sobre maternidade,
adolescência, mudanças, emoções e sobre
todas aquelas situações em que procu-
ramos desesperadamente um manual
de instruções que, afinal, ninguém se
lembrou de nos entregar. É também uma
homenagem às famílias imperfeitas, por-
que acredito que é precisamente no meio
do caos que o amor prevalece.

Escrever este livro foi também uma forma
de olhar para a minha própria vida com al-
gum distanciamento e, muitas vezes, com
sentido de humor. Porque há momentos
em que só conseguimos sobreviver ao
caos se aprendermos a rir dele.

Ser do Interior, para mim, é ter raízes. É
crescer entre pessoas, memórias e histó-
rias que ficam connosco, mesmo quando
a vida nos leva para outros lugares. É saber
que não precisamos de estar no centro
para sonhar em grande.
Podemos levar o Mundo connosco, mas
sem nunca deixar para trás as nossas raí-
zes. Afinal, há lugares que, por mais longe
que possamos ir, continuam sempre a ser
a nossa casa.

MOSAICO CULTURAL
AGOSTO

LOPES MARCELO

Já passámos a primeira metade do nosso querido mês de Agosto. Querido e desejado com elevada expectativa para o período de férias, de maior disponibilidade para o reencontro sem pressas e o convívio mais demorado nos desejados cenários, com destaque para as nossas terras de origem. Por aqui encontramos espaço e tempo para a celebração dos gestos afectuosos e a revisitação das memórias de onde somos que tanto nos moldaram no que somos, em família e identidade que nos conforta e anima. De facto, exceptuando alguns fins de semana de excessiva azáfama e ruído de festas e romarias; tantas vezes pouco mais do que feiras cheias de diversões ruidosas, concentrando meia dúzia dos artistas do show dito nacional – a dimensão do contacto com a natureza, da gastronomia e da cultura popular local, valem bem a pena.

Na restante parte do ano vive-se a correr. Contudo, vivemos muito ou pouco, quando vivemos depressa? Não será a pressa um ansioso desgaste de energias sem retorno de tempo, e de afectos? Foge-se de algo e para onde? Muitas vezes para esquecer, descartar rapidamente sem a coragem reflectida de se viver de forma inteira na pauta plural e multicolor da vida,

abertos ao compasso da realidade, mas, também, com vontade e objectivos próprios, disponíveis para o sonho.

Está generalizada a ideia de que todos temos de competir a todo o custo pelo sucesso em moldes pré formatados movidos pelo insidioso algoritmo do negócio e do consumo; mais ou menos subentendido e com motivação insidiosamente escondida. Apela-se, pretende-se ser feliz todos os dias, sem margem para as contrariedades nem para qualquer sofrimento. Exige-se tudo e para já, sobretudo nas gerações mais novas. Contudo, tal não é possível, nem o dito e exigido “sucesso” é, tantas vezes, sinónimo de realização pessoal ou de felicidade. O que passa e quem passa por nós depressa não recebe nem partilha o perfume e a ternura dos afectos. Fica efémero, permanece neutro, árido e bloqueado. Pretendem, alguns, dominar o tempo pelo ter na vertigem da velocidade e, apenas ganham a destemperança, a ilusória sensação de estar mais perto de alguma meta exterior a que se submeteram. Resta, quase sempre, apenas ânsia, sem tempo nem sabedoria para saborear a festa de partir e de chegar, de estar, de se revelar e de partilhar. O tempo, naturalmente neutro, ri-se da vertigem da pressa. O tempo, grande escultor, actua com a nossa cumplicidade e usa a nossa própria mão e as nossas atitudes, revelando-nos para o melhor e para o pior.

O tempo e espaço de férias representa uma boa oportunidade de alguma demora para a leitura. De facto, um livro é sempre um bom amigo. Um amigo especial que está sempre disponível. Não é exigente, não protesta, aguarda silenciosamente pelo nosso desejo e fica à espera do nosso gesto e iniciativa de encontro. Não perturba a nossa intimidade, antes a valoriza e enriquece, respeitando a opção ao ritmo e conveniência das nossas escolhas. Alarga horizontes, abre novas janelas, disponibiliza informação e propõe viagens na vibração da pauta das emoções e dos sonhos. É sempre um bom amigo que nos convida a entrar na sua casa de palavras habitada pela luz, imaginação e testemunho do autor.

Os livros são casas especiais de palavras cheias de atracções e de experiências à espera de visita e de partilha. Uma casa de inúmeras assoalhadas à medida da imaginação e do sonho, proporcionando o convívio fecundo com as palavras. Depois do encontro com o livro fica a maresia da emoção no olhar atento do leitor, celebrando o fino linho de palavras tecido pelo autor, pacientemente, no tear da vida. E não é a melhor dimensão para as férias, saborear mais demoradamente novos horizontes e renovadas mensagens que estão mesmo ao nosso lado e sempre disponíveis?

O ENCANTO DO MAR



MARIA DE LURDES GOUVEIA BARATA

Tinha comprado o postal numa livraria, não lembro bem qual, mas penso que era a que estava em frente da casa dos meus pais, a do senhor Vilela, sempre sorridente e solícito, de extrema delicadeza, o *vizinho* que eu apreciava pela simpatia desde a escola primária e, no tempo do postal, já era uma adolescente de treze ou catorze anos.

Era um postal que eu tinha adquirido só para ver o mar, quando me apetecesse. Conservei-o toda a vida, deve estar por aí, tão bem guardado que anda perdido, pois já tentei descobrir, ingloriamente, onde está. O postal tinha um último plano dominante com o firmamento e um mar azul profundo, com ondas franjadas de espuma branca ao longo dum extenso areal. No primeiro plano havia dunas com verdes, alguns debruçados para a areia e o mar, provavelmente estremecendo com o vento. Em segundo plano havia uma figura feminina de costas, de lenço branco na cabeça, sentada na areia, olhando o mar. Era uma paisagem de solidão para meditar na imensidade da Natureza. Solidão sim, porque era eu que me investia naquela mulher sozinha com o mar. E tornava-se uma evasão. O postal andava sempre na minha pasta a caminho do liceu. Eu era uma boa aluna, atenta e interessada. Mas acontecia que havia professores que não motivavam tanto essa atenção e, quando estava farta, eu *saía* suavemente da aula: tirava da pasta o meu postal de mar, colocava-o sobre a carteira, perto dum caderno ou livro onde pudesse rapidamente escondê-lo na hipótese da emergência de ser apanhada na *saída não permitida*. E ficava ali, só a olhar, imóvel no sabor de Natureza e ar livre. Era só eu e o mar, porque já disse que era eu aquela figura feminina. Até chegava a ouvir o fragor do batimento das ondas. Lembro agora que a sensação era a do primeiro poema de *Dia do Mar*,

de Sophia de Mello Breyner Andresen: «As ondas quebraram uma a uma / Eu estava só com a areia e com a espuma / Do mar que cantava só p’ra mim.» Tecia histórias de navegação com cantos de sereias...a campainha tocava para a saída e eu conferia como aquela aula, que se tornara enfadonha, tinha passado mais depressa.

Tive sempre dentro de mim (e nasci no interior!) este fascínio pelo mar, não só pelo que tem de belo e grandioso, mas também de temível pelas imagens de tempestades que impõem respeito. Aliás, toda a Natureza impõe respeito. Esse fascínio levou um dia Torga a registar no *Diário*, estando diante do mar: «Que belo túmulo para um poeta!». António Botto, no poema «Passei o dia ouvindo o que o mar dizia» (*Canções*) termina com estes dois versos: «E os poetas a cantar / São ecos da voz do mar!».

De mais a mais, os portugueses trazem o mar dentro da memória. Portugal é *país à beira-mar plantado* e o chamamento para partir foi sempre forte e nessa partida construiu-se uma história trágico-marítima. O mar tornou-se um destino português, com trabalho e perigo e intercâmbio cultural (haveria outras considerações, mas não vêm agora ao caso). Afonso Lopes Vieira, no poema «Saudades Trágico-Marítimas» (*Ilhas de Bruma*) apresenta um refrão: «Chora no ritmo do meu sangue, o Mar!», que carrega uma memória colectiva, mas outrossim pessoal, a de amor ao mar.

Comecei esta crónica a pensar no mar, porque é Verão e tempo de férias e há o apelo do litoral. O abraço quente desta estação chama-nos para junto da água, agora mais do que nunca, porque o clima entrou em desvario provocado pelos seres humanos e já vamos na sexta vaga de calor em Portugal e as praias fluviais e marítimas acenam como refrigério. Com cuidado, com avisos, porque os dias inteiros a usufruir do sol tornaram-se perigosos. Mas os horizontes de mar abrem-

se como um sonho nos dias longos que se doiram, nos dias longos de descanso, que se tornam preguiçosos, prometendo renovação de energias a viver devagar, sem olhar o relógio. O tempo perde importância. É bom caminhar de pés afundados na areia macia com a voz do mar e a frescura da onda que nos acaricia os pés, sobretudo se a praia estiver afastada de gente, concedendo deste modo um sentir de liberdade. Disse Charles Baudelaire: «Homem livre, tu sempre gostarás do mar»; disse Fernando Pessoa: «O mar é a religião da Natureza». Acrescento ainda uma citação de Miguel Torga (*Diário VIII*, Miramar, 1 de Setembro de 1958): «Transita-se bem da montanha para o mar. Não há quebras na respiração. Enche-se a alma da mesma amplitude e da mesma pureza. Todas as coisas grandes são, na verdade, irmãs.»

Quero deixar uma nota: ainda há quem diga que Miguel Torga é homem que ama a montanha e não gosta do mar. É falso. Miguel Torga é um amante da montanha, mas também digo que ama o mar. A propósito, registo um poema que o prova (*Cântico do Homem*):

QUANDO CHEGAR A HORA

Quando chegar a hora decisiva,
Procurem-me nas dunas, dividido
Entre o mar e a terra.
Marujo e cavador, tanto me quer a espuma
Como a folhagem.

Mas se a grande aventura que se espera
Tiver o mesmo fruto sal e seiva,
Venham roubar-me às ondas que namoro
E à sombra das montanhas que nos cobre
Com ternuras de amante.
Levem-me nu à festa do combate
Que vai unir os mares e os continentes.
Marujo e cavador, terei o mar inteiro
Das esperanças humanas,
E a terra universal
Da redonda e alada perfeição.

Esta crónica é marcadamente pessoal. Espero que os que me lêem gostem um pouco de lê-la, decerto não tanto como eu gostei de escrevê-la, porque amo o mar.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada
para rede móvel nacional)
Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egidio, Nº 3 r/c | **Proença-a-Nova**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

Gazeta
DO INTERIOR

Para colocar anúncio

Ligue para: 272 320 090
(chamada para a rede fixa nacional)
ou publicidade@gazetadointerior.pt

EXTRATO DE JUSTIFICAÇÃO

Certifico que, neste Cartório, no Livro de Notas para Escrituras Diversas Quatrocentos e Três-E de folhas doze a folhas catorze foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, outorgada no dia seis de Agosto de dois mil e vinte e seis, por:

ALCINO DA COSTA RODRIGUES LOPES, titular do N.I.F. 171 439 759 e do Cartão de Cidadão 00425428 7 ZZ2, válido até 03/08/2031, emitido pela República Portuguesa, casado com **ALEXANDRINA ALICE AUGUSTA DA FONSECA LOPES**, titular do N.I.F. 197 649 858, sob o regime da comunhão geral, naturais, ele, da freguesia de Salvador, concelho de Penamacor, ela, da freguesia de Tortosendo, concelho de Covilhã, residentes na Rua das Tulipas, número 25- Bairro do Amial, 4250-493, na freguesia de Paranhos, concelho de Vila Nova de Gaia, o qual outorga por si e ainda na qualidade de procurador e em representação da sua referida mulher.

Disse o primeiro outorgante, nas qualidades em que outorga: Que ele e a sua representada, são donos, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

Prédio Rústico, composto por terreno de cultura arvense e pinhal, com a área de sete mil novecentos e sessenta metros quadrados, denominado "Vale das Parrelas", sito em Vale das Parrelas, na freguesia de Salvador, concelho de Penamacor, omisso na competente Conservatória do Registo Predial, a confrontar do Norte com Ricardo Raposo, do Sul com José Antunes Peres, do Nascente com Ribeiro e do Poente com Caminho Público, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 76, Secção L, com o valor patrimonial, tributário e atribuído, de 193,46€, cento e noventa e três euros e quarenta e seis cêntimos, junto ao qual não possuem outros rústicos.

Que desconhecem a proveniência do referido artigo matricial. Que o Outorgante, Alcino da Costa Rodrigues Lopes, adquiriu o mencionado imóvel, no estado de solteiro, menor, no âmbito dos processos de Inventário (Competência Exclusiva), número dezassete de mil novecentos e trinta e cinco e com o número vinte e sete de mil novecentos e cinquenta e sete, que correu seus termos no Tribunal Judicial da Comarca de Idanha-a-Nova, Juízo de Direito da Comarca de Idanha-a-Nova, 1.ª Secção, por óbito de Artur Rebelo Nunes Ferreira e de Adozinda Da Costa Ferreira, já transitado em julgado, identificado sob a Verba Três, conforme verifiquei por certidão judicial emitida em dezassete de Junho de dois mil e vinte e quatro, pelo Arquivo Distrital de Castelo Branco, que me exibiram e restituí.

Que, desde meados do ano de mil novecentos e sessenta que exercem a posse sob o indicado imóvel, primeiro o Outorgante marido e depois o casal, pelo que não são detentores de qualquer título formal que legitime o seu domínio, uma vez que não conseguem fazer a correspondência de artigos entre os constantes no processo de inventário supra identificado e os atuais, por serem da matriz anterior à vigente, razão pela qual se encontra impossibilitado de comprovar a aquisição pelos meios normais.

Que, não obstante isso, têm usufruído o dito prédio, limpando-o, colhendo os correspondentes frutos, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, com ânimo de quem exerce o direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém - e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as características de tal posse, adquiriram a propriedade do referido prédio por usucapião.

Está conforme o original para efeitos de publicação.

Cartório de Natália Figueiredo Notária SP, Unipessoal Lda, sito na Rua Trinta e Dois, números 820 e 828, Espinho, seis de Agosto de dois mil e vinte e seis.

A Notária,
(Natália de Oliveira Figueiredo Almeida Ribeiro)

A VÍTIMA MORTAL TRABALHAVA EM CASTELO BRANCO

Acidente em Cebolais de Cima faz um morto e cinco feridos graves

Margarida Gama, de 29 anos, é a vítima mortal do despiste de um veículo ligeiro de passageiros ocorrido na madrugada do passado domingo, 16 de agosto, na Rua da Estalagem, em Cebolais de Cima, no Concelho de Castelo Branco.

A jovem trabalhava na Farmácia do Alegro Castelo Branco.

O acidente ocorreu às 4h12 e provocou ainda ferimentos graves em três mulheres e em dois homens, de idades compreendidas entre os 18 e 30 anos.

Os cinco feridos foram transportados para o Hospi-



Os jovens vinham da Festa da Senhora de Belém

tal Amato Lusitano (HAL), em Castelo Branco.

No local estiveram 26 operacionais, apoiados por

12 viaturas dos bombeiros de Castelo Branco, uma ambulância do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) e a Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER).

Os jovens tinham passado a noite nas Festas de Retaxo, Concelho de Castelo Branco. No regresso, a viatura ligeira em que seguiam despistou-se e embateu contra uma árvore de médio porte.

Entre os feridos, dois homens, são atletas de futsal da Associação Desportiva e Recreativa de Retaxo.

A GNR tomou conta da ocorrência.

JMA

GNR detém dois homens por tráfico de droga



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através dos núcleos de investigação criminal (NIC) de Castelo Branco e de Idanha-a-Nova, deteve em flagrante delito, dia 4 de agosto, dois indivíduos com 36 e 43 anos, pelo crime de tráfico de estupefaciente, no Concelho de Castelo Branco.

No decorrer de uma ação de patrulhamento de prevenção criminal, os militares da GNR abordaram dois indivíduos, que adotaram um comportamento suspeito.

No decorrer das diligências policiais foi efetuada uma revista de segurança aos suspeitos, e uma busca domiciliária, que permitiram confirmar que

detinham substâncias ilícitas, sendo detidos por tráfico de estupefaciente.

Assim, foram apreendidas 810,90 gramas de sumidades floridas de cânabis (liamba); 11,30 gramas de resina de cânabis (haxixe); 1,5 gramas de cogumelos alucinogénios; 0,5 gramas de ketamina; 31 comprimidos de droga sintética (anfetaminas) de várias tipologias químicas; 28 micro selos LSD; quatro plantas de cânabis; dois comprimidos de MDMA; uma balança de precisão; um moinho de produção de haxixe;

Os detidos foram constituídos arguidos e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Castelo Branco.

Polícia faz 14 detenções

A Polícia de Segurança Pública (PSP) fez 14 detenções, na semana de 10 a 17 de agosto.

Em Castelo Branco foi detida uma mulher, de 37 anos, residente em Castelo Branco, pelo crime de Violência Doméstica. Foi constituída arguida e presente em Tribunal para primeiro interrogatório Judicial. Refira-se que a cidadã já era alvo da medida de coação de obrigação da permanência na habitação.

Também em Castelo Branco foram detidos, um homem e uma mulher, de 33 e 40 anos, residentes em Castelo Branco, por resistência e coação sobre funcionário.

Ainda em Castelo Branco foram detidos dois homens de 26 e 36 anos, residentes em Castelo Branco e em Alcains, por tráfico de estupefacientes, sendo-lhes apreendidas 110 doses de haxixe e sete doses de cocaína.

Na Covilhã, pelo mesmo motivo, foi detido um homem de 25 anos, residente na Covilhã, sendo-lhe apreendidas 24

doses de haxixe.

Já pela condução sob Influência de álcool, fora detidos, em Castelo Branco, cinco homens de 24, 31, 40, 54 e 58 anos, submetidos ao teste de alcoolémia, acusaram, respetivamente, a TAS de 1,28 gr./l., 2,55 gr./l., 1,86 gr./l., 2,53 gr./l. e 1,39 gr./l..

Em Castelo Branco, foi também detido um homem, de 20 anos, residente em Castelo Branco, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito.

Motivo que também levou à detenção, na Covilhã, de um homem, de 53 anos, residente na Covilhã. Também na Covilhã, foi detido um homem, de 48 anos, residente na Covilhã, pelo crime de desobediência, por recusa a submissão a teste de alcoolémia.

Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, ficando sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

INTEGRADO NAS COMEMORAÇÕES DO 27.º ANIVERSÁRIO DA EDITORA

Alma Azul comemora Dia Mundial da Fotografia

São várias as atividades da Alma Azul para lembrar o Dia Mundial, passando pela visita à exposição no CCCB e uma Conversa de Café

A Alma Azul, no âmbito do programa do 27.º aniversário da Alma Azul, vai dinamizar várias atividades para assinalar o Dia Mundial da Fotografia.

Assim, esta quarta-feira, 19 de agosto, apenas aos leitores



Diamantino Gonçalves fotografou a Beira Baixa

Alma Azul, serão enviadas, por correio eletrónico, fotografias de Diamantino Gonçalves sobre a Beira Baixa, da Albufeira

de Santa Águeda até à Serra da Gardunha, passando por aldeias, como a Lardosa e Castelo Novo, e vilas, como Alcains e

Alpedrinha, num passeio fotográfico sobre a paisagem da Beira Baixa.

Cada imagem, enviada separadamente, é acompanhada por um texto de um poeta da Beira Baixa, numa homenagem póstuma a Diamantino Gonçalves.

Na próxima sexta-feira, 21 de agosto, a Alma Azul apresenta às 11 horas, no Espaço Em Nome da Beira, no Mercado de Alcains, a Revista Alma Azul # 8, com portfólios de fotografias do Concelho de Castelo Branco, como Aniceto Godinho, Carlos Matos e José Costa.

Já no próximo domingo, 23 de agosto, às 11 horas, dinamiza uma visita à exposição de fo-

tografia *Spectrum*, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB).

No final da visita realiza-se uma *Conversa de Café* sobre fotografia, em que em cima da mesa estarão dois livros, que são *Figuras do Espanto - A fotografia antes da sua cultura*, de Pedro Miguel Frade, das Edições Asa, e *Dizer o Mundo - Conversas com Rui Nunes e Paulo Nozolino*, de Alexandra Carita, numa edição Relógio d'Água.

A visita à exposição no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco e a participação na *Conversa de Café*, mas deve ser feita inscrição através do correio eletrónico da Alma Azul.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Em Portugal assistiu-se, na passada quarta-feira, 12 de agosto, a um acontecimento histórico. Tratou-se do eclipse total do Sol que, afinal, só foi total no extremo Noroeste do País, no Parque de Montesinho, já que no restante território nacional ficou entre esses 100 por cento e os 92,7 por cento, em Faro, no Algarve, enquanto no Funchal, Madeira, ficou pelos 92 por cento.

Seja como for, esta foi uma ocasião que marcará a vida de todos os que puderam assistir, quer pela sua grandiosidade, quer pela sua raridade. Afinal o último eclipse solar em Portugal foi a 17 de abril de 1912, há 114 anos, e o próximo só ocorrerá em 2144, daqui a 118 anos.

Ou seja, quem viu o de 1912 não pode observar o deste ano, e quem viu o deste ano, garantidamente não assistirá ao próximo. Isto sem considerar que houve muitas pessoas que ao longo da sua vida não tiveram a oportunidade de ver qualquer eclipse total em Portugal.

Tudo isto fez com que este fosse o momento de uma vida, que ficará para sempre gravado na memória e será tema de histórias para contar a filhos e netos.

Também por esse motivo se compreende todo o envolvimento, excitação e expectativas em relação a este fenómeno que veio acompanhado, no mesmo dia, da chuva de estrelas das Perseidas.

Tudo isto é compreensível, mas, afinal tratou-se de um fenómeno astronómico, apesar de ser raro. O bom era que os Portugueses se envolvessem tão afincadamente em questões bem mais importantes que impactam a vida do dia a dia e o futuro, mas essa é outra história.

Os Festins regressam

O Festins está de regresso a Alcains entre esta quinta-feira, 20 de agosto, e sábado, 22 de agosto.

Na abertura, esta quinta-feira, 20 de agosto, a animação é assegurada pelo DJ Ride e Xtinto, numa noite marcada pelos ritmos eletrónicos.

Na próxima sexta-feira, 21 de agosto, o destaque vai para os Expresso Transatlântico, que trazem ao Festins a fusão entre tradição e modernidade.

O encerramento, no próximo sábado, agosto, ficará a cargo de Samuel Úria e de Edmundo Inácio.

Maralha exhibe documentário

A Maralha - Coletivo de Intervenção Artística e Cultural dinamiza, no próximo domingo, 23 de agosto, a partir das 15 horas, no auditório da Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco, a projeção do documentário *Agroecologia em Movimento*, que será seguido de uma conversa com o realizador João Garrinhas.

Na sinopse do documentário é adiantado que “um olhar íntimo sobre o movimento português que de Norte a Sul está a revolucionar a forma de fazer agricultura e a relação entre quem produz e quem compra, criando comunidades em torno do alimento. Uma viagem entre urbano e rural, ex-

tição e regeneração, moderno e tradicional, centro e margem. Um filme feito e financiado em conjunto, por quem participa e apoia o modelo de associação para a manutenção da agricultura de proximidade, também conhecido por comunidade que sustenta, ou é sustentada, pela agricultura, AMAP/CSA. Uma prática radical de auto-organização, apoio mútuo e dignidade do modo de vida rural. Um ato de militância para a transformação sistémica rumo à soberania alimentar: o direito a decidir o que e como produzimos o que comemos e o direito de acesso ao bem comum; terra, água e sementes a quem as trabalha; alimentação para *todxs*”.

Totem Musical de Pedro Rafael conquista prémio em Barcelos



A peça *Totem Musical*, do ceramista Pedro Rafael, conquistou o terceiro lugar no Prémio Inovação, na 43.ª Mostra Internacional de Artesanato e Cerâmica de Barcelos, que decorreu entre os dias 31 de julho e 9 de agosto.

O Prémio Inovação teve como tema *50 anos da Banda Plástica de Barcelos* e concorreram 34 peças. O primeiro prémio foi atribuído a Boaventura

Mendes Pereira, o segundo a João Brito e o terceiro a Pedro Rafael, sendo ainda atribuídas menções honrosas a Joaquim Pinto e a João Rego.

Sobre a peça distinguida, Pedro Rafael explica que a *Totem Musical* é feita em grês, cozido a alta temperatura, e “nasceu do diálogo entre memória, identidade, música, imaginário popular e criação contemporânea”, numa abor-

dagem que procura estabelecer uma ligação entre a herança cultural e a experimentação artística.

Pedro Rafael adianta que “decidi dar o nome *totem*, porque significa um coletivo, e como considero que a banda plástica é irreverente, fiz este galo híbrido que representa também o vestuário, os elementos e os instrumentos da banda”.

Para o ceramista, esta distinção assume um significado especial, não só pelo reconhecimento alcançado, mas também pelo contexto em que foi atribuído, uma vez que “receber esta distinção em Barcelos, terra com uma identidade cerâmica tão forte, é para mim motivo de grande orgulho e também um reconhecimento do caminho que tenho vindo a construir na cerâmica, partir da tradição, respeitá-la, mas procurar novas linguagens, novas formas e novas histórias para contar através do barro”.

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

PENÉLOPE



Na sua câmara no gineceu do palácio, Penélope medita sobre a sua impotência perante as insistências desprezíveis dos pretendentes. Lá em baixo, na sala grande, banqueteam-se com as olorosas carnes das rezes dos seus domínios, estrondeando júbilos alarves, sem respeito pela casa que os acolhe, nem pela sua anfitriã. A repulsa física que sente por aqueles brutos não é menor do que a ira pelo saque que impõem ao seu património. Tivesse ela uma espada e outro seria o festim e outras as carnes sacrificadas, mas Penélope não dispõe de mais do que de uma baina.

Ulisses partiu há muitos anos, elevando em glória a sua espada fulgurante. À frente dos seus guerreiros, a espada de Ulisses prometia a vitória junto aos muros de Troia. Ele e os seus companheiros iriam enterrar as espadas de Marte em muitos corpos de opositores valorosos. Para trás ficaram as esposas, as mães, com a ambígua defesa das suas bainhas de Vénus. Como enfrentar o mundo com uma baina?

Dez anos durou a guerra de Troia. Foram batalhas constantes ou só um tedioso cerco, como sussurrava o rumor? Como teriam sido os dez anos? Conhecendo os homens e os seus valores, Penélope acredita que passaram os intermináveis dias de assédio a exhibir e a comparar as suas espadas. E a afagá-las para lhes realçar o brilho. Muita vaidade têm os homens nas suas espadas. Na sua rigidez confiam, do seu brilho se orgulham, nelas se reveem, como símbolo excelso do esplendor da sua virilidade.

Passados esses dez anos, saqueada Troia, todos os combatentes regressaram aos seus lares, para maior ou menor fortuna, mas Ulisses não. Andará a saquear cidades, a depredar campos inimigos, a arrebatar manadas de gordos vitelos? Ou, objeto da ira dos deuses, terá sido desviado da sua rota para praias distantes, rochedos destruidores? Como poderá Penélope saber? Um viajante naufragado nas costas de Ítaca diz-lhe que viu Ulisses em Creta, recebido com louvores de herói; outro, que ouviu falar em desditas marítimas do navegador Ulisses.

Penélope espera. Que pode uma esposa amante do seu esposo fazer senão esperar? Espera. Sente saudades. Espera. Sente solidão. Aninhada no leito que partilhou com Ulisses, compadece-se da sua baina, também ela ali abandonada, triste e chorosa, como criança perdida e faminta. Em desvelos maternos, enche-a de carinhos para que consiga adormecer.

Passaram já dezassete anos e Ulisses mantém-se ausente. O pai de Penélope insiste que é tempo demais para esperar; que ela deve voltar a casar. O mundo conspira contra as mulheres. Todos sentenciam que tem de haver uma espada naquela casa. O filho de Ulisses arvora naturalmente uma espada, mas tem apenas dezassete anos. É demasiado novo para defender um património tão extenso como o de seu pai.

Penélope é ainda bastante jovem e bela e suscita claramente o interesse de muitos pretendentes da ilha e de fora dela, todos nobres e valorosos, como exige a nobreza da excelente requestada. Parece, no entanto, a Penélope que é maior o interesse dos pretendentes na riqueza imensa que o património de Ulisses representa. A todos vai negando o seu leito e os seus domínios, mas eles não arredam pé. Apoiados na sentença espatária do pai de Penélope, vão ficando, vão-se instalando, comendo e bebendo à conta dos bens de Ulisses, até que ela escolha um deles.

São muitos, fazem questão de exhibir a evidência das suas espadas, não se pode combatê-los senão com astúcia. Penélope é a esposa de um homem conhecido como “Ulisses dos mil ardis”. Também ela medita em estratégias para ganhar tempo.

Uma ideia é inspirada à mortal pelos deuses, a pedido de Atena e por ela personificada. Casta como é, admira e quer recompensar a fidelidade conjugal de Penélope.

Continua...

INTEGRADO NO FESTIVAL DOS MOINHOS

Palestra de Manuel Lopes Marcelo aborda os moinhos

O Festival incluiu a palestra *A Energia do Vento e da Água Transformam a História* e uma caminhada pela Rota dos Moinhos



Lopes Marcelo tem especial interesse por moinhos

A União de Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafêde organizou, dia 18 de julho, no Salão de Festas, o Festival dos Moinhos.

Além das várias atividades realizadas, com uma caminhada referente à Rota dos Moinhos e um torneio quadrangular de futsal, foi organizada a palestra *A Energia do Vento e*

da Água Transformam a História, que teve como orador Manuel Lopes Marcelo.

Recorde-se que Manuel Lopes Marcelo é natural de Aranhas, no Concelho de Penamacor, e sempre se interessou pelos moinhos, desde a sua infância, quando visitava

os avós, que eram moleiros. Mais tarde escreveu o livro *Moinhos da Baságua – Comunidades Rurais: Saberes e Afetos* e foi um dos dinamizadores desta temática ancestral, que foi o ganha-pão de muita gente, além de proporcionar o fabrico de um bem ancestral

de primeira necessidade, que é o pão.

Manuel Lopes Marcelo, antes de proferir a palestra, participou na Rota dos Moinhos, outra atividade do Festival dos Moinhos, recolhendo informações sobre o que era a aldeia no passado e a sua ligação aos moinhos, que correspondem ao último nome da localidade.

No final da palestra, Manuel Lopes Marcelo fez um apelo à União de Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafêde e também às suas gentes, para organizarem um projeto dinamizador, de forma a colocarem a aldeia como representante do Concelho e do Distrito num projeto cultural referente aos moinhos, pois é a única localidade que o nome inclui a palavra Moinhos.

Primark abre loja no Forum Castelo Branco dia 2 de setembro

A Primark abre, no próximo dia 2 de setembro, uma loja no Forum Castelo Branco, criando 30 postos de trabalho.

A loja terá mais de 929 metros quadrados de área comercial e disponibilizará produtos para mulher, homem e criança, incluindo já a nova coleção de outono/inverno, bem como produtos de beleza, *lifestyle* e produtos essenciais para o lar.

Nelson Ribeiro, da Primark Portugal & Espanha, realça que “setembro será um mês muito especial para a Primark em Portugal, com a abertura das nossas novas lojas em Castelo Branco e Setúbal. Este é mais um passo importante no nosso crescimento no País e no compromisso de estarmos cada vez mais próximos dos nossos clientes e das comunidades locais. Estas aberturas vão também criar novas oportunidades de desenvolvimento para os nossos colegas e permitir que novos talentos se juntem à nossa equipa. Es-

tamos muito entusiasmados por abrir as portas destas duas lojas e receber os nossos clientes, oferecendo-lhes as últimas tendências de moda, sempre aos preços acessíveis que fazem parte da identidade da Primark.”

Por seu lado, Mafalda Cotta, da Square Asset Management, que gere o Fundo CA Património Crescente, proprietário do Forum Castelo Branco, afirma que “a chegada da Primark ao Forum Castelo Branco é um motivo de enorme orgulho e representa mais um marco importante para o nosso centro e para toda a região. Acolher uma marca de referência internacional com esta dimensão vem reforçar o nosso compromisso contínuo em proporcionar uma oferta comercial de excelência e diversificada aos nossos visitantes. Para além de elevar a experiência de compra, esta abertura tem um impacto muito positivo na comunidade”.

Guardiões da Floresta e da Natureza limpam Parque da Cidade e Jardim do Paço



A Câmara de Castelo Branco encontra-se a dinamizar o projeto *Guardiões da Floresta e da Natureza 2.0*, que é uma iniciativa de voluntariado que desafia os jovens do Concelho a assumirem um papel ativo na defesa do ambiente, na preservação dos espaços naturais e na valorização do património local.

Iniciada a 27 de julho e com final a 4 de setembro, a ação do projeto está focada no Parque da Cidade e no Jardim do Paço Episcopal, contando com a participação de 10 voluntários ao longo de seis semanas de intervenção.

Nesta fase, os voluntários têm assegurado tarefas fundamentais para a conservação destes espaços emblemáticos.

No Parque da Cidade, os trabalhos envolvem a recolha de ervas daninhas e manutenção das hortas, a limpeza de calçadas, a plantação de novos arbustos, a rega regular de várias plantas e o tratamento dos bancos de madeira.

No Jardim do Paço Episcopal, os jovens dedicam-se a trabalhos gerais de manutenção, à retirada de folhas e lixo nos lagos e no chão, à recolha de ervas daninhas, bem como à limpeza dos vasos.

FECHADO HÁ SETE MESES

SEMPRE Por Todos quer saber o motivo do Miradouro de São Gens continuar fechado

Questiona-se a demora na recuperação e a falta de previsão para a reabertura de um dos cartões de visita da cidade

A coligação SEMPRE Por Todos questionou o presidente da Câmara de Castelo Branco sobre “os motivos que justificam a manutenção do encerramento do Miradouro de São Gens e se existe uma previsão concreta para a sua reabertura” recordando que “o espaço está fecha-



A depressão Kristin fez encerrar o Miradouro

do ao público desde a depressão Kristin, há sete meses”.

A Coligação realça que “o Miradouro de São Gens é um

dos principais pontos panorâmicos da cidade e um local de referência para quem visita o centro histórico, assumindo

um papel importante na valorização turística e paisagística de Castelo Branco”.

Por isso a vereadora Margarida Lourenço Duarte defende que “é difícil compreender que um dos cartões de visita da nossa cidade continue encerrado em pleno verão, precisamente quando Castelo Branco recebe mais visitantes e deveria valorizar ao máximo os seus espaços turísticos”.

Margarida Lourenço Duarte acrescenta que “compreendemos que a depressão Kristin tenha provocado danos significativos e que a segurança tenha de ser sempre a prioridade. Mas já passaram vários meses e aquilo

que os Albicastrenses esperam é saber qual é o plano, o que falta fazer e quando poderão voltar a usufruir deste espaço”.

Sublinha também que “não basta manter um espaço encerrado por tempo indeterminado. É necessário haver transparência, informação e uma estratégia clara para devolver aos cidadãos equipamentos que fazem parte da identidade de Castelo Branco”. Por seu lado, a Coligação considera que a recuperação dos espaços públicos afetados pelas intempéries deve ser “uma prioridade”, mas sublinha que também “é essencial garantir uma comunicação clara sobre os prazos previstos e o ponto

de situação das intervenções, sobretudo quando estão em causa locais de elevado valor patrimonial, turístico e simbólico para o Concelho”.

Isto enquanto Margarida Lourenço Duarte considera ainda que “o Miradouro de São Gens não é um caso isolado. Infelizmente, junta-se a outras situações que continuam por resolver, como o estado do Cemitério Municipal de Castelo Branco, onde permanecem visíveis os estragos provocados pela depressão Kristin, com campas danificadas, muros destruídos, árvores abatidas e zonas que continuam a aguardar uma intervenção efetiva”.

Câmara explica motivo do Miradouro estar fechado

A Câmara de Castelo Branco explica que “a segurança das pessoas e a proteção de uma infraestrutura essencial ao abastecimento público de água são as principais razões que justificam a manutenção do encerramento do Miradouro de São Gens, na sequência dos danos provocados pela depressão Kristin”.

A vice-presidente da Câmara, Sónia Mexia, esclarece que o espaço foi encerrado imediatamente após o temporal devido à queda de árvores, à instabilidade dos taludes e às condições de risco criadas pela intempérie, tornando inevitável a sua interdição por razões de segurança.

Isto para adiantar que “logo após a tempestade, o Município desencadeou operações de limpeza de emergência, procedendo à remoção manual das copas, ramos e folhagens das árvores caídas. No entanto, permanecem no local cepos de grandes dimensões, muros derrubados e outros materiais cuja remoção exige uma intervenção especializada”.

Segundo Sónia Mexia, “a permanência destes elementos no terreno não resulta de qualquer atraso nos trabalhos

de limpeza, mas da elevada complexidade técnica da intervenção”.

Sónia Mexia destaca que “o Miradouro de São Gens é um dos espaços mais emblemáticos da cidade, mas alberga também uma das mais importantes infraestruturas do sistema de abastecimento de água de Castelo Branco”, uma vez que “sob o Miradouro localiza-se o Reservatório de São Gens, uma infraestrutura estratégica do sistema de abastecimento de água da cidade de Castelo Branco, responsável pelo fornecimento de água a milhares de habitantes”, acrescentando que “é partir deste reservatório que é alimentado o Reservatório do Castelo, situado a uma cota superior, assegurando a continuidade do abastecimento a uma parte significativa da cidade”.

Por tudo isto, “a intervenção é condicionada por um conjunto de fatores técnicos particularmente exigentes. Para além de o Miradouro se localizar sobre o Reservatório de São Gens, encontra-se implantado numa encosta de forte declive, circunstâncias que dificultam significativamente o acesso ao

local, a utilização de equipamentos pesados e as operações de remoção dos grandes cepos, dos muros derrubados e dos restantes materiais. Por essa razão, a intervenção não pode ser realizada através de uma operação convencional, exigindo um planeamento rigoroso e soluções de engenharia específicas”. Matéria em que é destacado que “uma intervenção precipitada ou inadequadamente executada poderia comprometer a integridade estrutural do Reservatório, colocando em causa uma infraestrutura essencial ao abastecimento público de água e afetando milhares de pessoas. É precisamente para evitar esse risco que o Município tem privilegiado uma abordagem técnica, criteriosa e responsável, garantindo que todas as operações sejam planeadas de forma a proteger simultaneamente a segurança dos trabalhadores, a estabilidade da encosta e a integridade desta infraestrutura essencial”.

Sónia Mexia realça que “colocar maquinaria sobre esta zona poderá comprometer a estrutura física do Reservatório. A intervenção é complexa e, se fosse simples, à data de hoje já

estaria concluída”, sublinhando que “nenhum executivo responsável pode reabrir um espaço sem garantir todas as condições de segurança nem colocar em risco uma infraestrutura essencial como o Reservatório de São Gens”.

Assim, é adiantado que a reabertura do Miradouro dependerá “da conclusão do planeamento e da execução das soluções técnicas necessárias para garantir a segurança dos visitantes e salvaguardar o normal funcionamento do sistema de abastecimento de água”, para concluir que “o Miradouro de São Gens reabrirá quando estiverem reunidas todas as condições técnicas para garantir a segurança dos visitantes e a proteção de uma infraestrutura essencial para Castelo Branco”.

Tudo isto tendo em atenção que “o compromisso da Câmara mantém-se inalterado”, que é “devolver o Miradouro de São Gens à população, preservando simultaneamente a segurança dos cidadãos, a integridade do património municipal e a continuidade de um serviço público tão essencial como o abastecimento de água”.

Estrada Municipal 555 entre a EN240 e a Mata está requalificada



A Estrada Municipal (EM) 555, no troço compreendido entre a Estrada Nacional 240 (EN240) e a Mata, está requalificada, aberta ao trânsito e em plena utilização, na sequência de uma empreitada promovida pela Câmara de Castelo Branco, com um investimento superior a 703 mil euros. A intervenção incidiu sobre uma extensão de cerca de 3,5 quilómetros e teve como principal objetivo melhorar as condições de circulação, segurança e conforto dos utilizadores da via.

No âmbito da empreitada, foram executadas intervenções de reabilitação do pavimento, incluindo correções e ripagens pontuais, permitindo melhorar

as condições do traçado existente e proporcionar maior comodidade e segurança na circulação.

A intervenção contemplou também a beneficiação da rede de drenagem longitudinal, contribuindo para uma maior durabilidade e preservação da infraestrutura rodoviária, e foram instalados novos equipamentos de sinalização e segurança, vertical e horizontal, reforçando a visibilidade e a segurança ao longo do troço intervencionado.

A empreitada incluiu, ainda, a construção de dois muros de suporte, assegurando melhores condições de estabilidade da via.

VISITA DE DOIS DIAS PARA REFORÇAR, A AMIZADE, O DIÁLOGO E A COOPERAÇÃO

Embaixador da China visita cidade

Deu-se a conhecer o território e as suas potencialidades em diversas áreas e assinou-se um protocolo de cooperação

Castelo Branco recebeu, nos dias 13 e 14 de agosto, o embaixador da República Popular da China em Portugal, Yang Yirui, e a respetiva comitiva, bem como o secretário-geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (CCILC), Bernardo Menda, no âmbito de uma visita oficial, que teve como principal objetivo dar a conhecer o território e as suas potencialidades económicas, empresariais, tecnológicas, turísticas e académicas, bem como identificar novas oportunidades de cooperação e de aproximação entre Castelo Branco e a China.

O programa começou dia 13 de agosto, com uma receção nos Paços do Concelho, seguindo-se, durante a tarde, uma sessão de apresentações e propostas estratégicas, realizada no Salão Nobre da Câmara.

Susana Farinha, chefe da Divisão de Desenvolvimento Económico, Inovação e Pro-



A ida ao Castelo fez parte do roteiro da visita

moção Territorial da Câmara de Castelo Branco, deu a conhecer alguns dos principais monumentos e sítios emblemáticos de Castelo Branco, enquadrando-os historicamente e destacando elementos identitários do território. Foi também dado especial destaque ao Bordado de Castelo Branco e à sua ligação histórica a materiais de origem oriental, enquanto elemento distintivo do património e da identidade local.

No âmbito do InvestCB, Célia Ferreira, técnica do Gabinete de Projetos Estratégicos e Apoio a Empresas e ao Investidor da Câmara de Castelo Branco, mencionou as vantagens competitivas de Castelo Branco enquanto território de investimento, destacando a sua posição geográfica estratégica e as boas infraestruturas existentes, nomeadamente o Aeródromo e a Zona Industrial, que

possui áreas disponíveis para a instalação de novas empresas a preços competitivos. Falou sobre as medidas municipais de apoio ao investimento e à criação de emprego e sobre a rede de geminações que a Câmara mantém com cidades de diferentes países e continentes. Foi ainda sublinhado o interesse demonstrado pela Câmara em avançar com uma nova área de localização empresarial, porto seco.

A diretora executiva do Centro de Empresas Inovadoras (CEI), Ana Marques, apresentou as modalidades de apoio a empreendedores com projetos de elevado potencial, o número de empresas atualmente incubadas e as principais áreas de negócio representadas no Centro, evidenciando o papel do CEI no apoio ao empreendedorismo e à inovação.

A InovCluster - Associa-

ção do Cluster Agroindustrial do Centro, representada pelo gestor de projetos de internacionalização, Hendrovino Felso Ganhane, deu a conhecer a missão e a visão da organização, os principais projetos em curso e os respetivos valores de execução, destacando a importância da internacionalização e da cooperação empresarial.

O Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar (CATAA), através do seu diretor técnico-científico, Christophe Espírito Santo, referiu os principais projetos desenvolvidos pela instituição e os seus objetivos, salientando a importância da inovação e da transferência de conhecimento para o setor agroalimentar.

A Universidade Politécnica de Castelo Branco também esteve presente, com o vice-reitor João Neves a apresentar a instituição, as suas escolas, recursos humanos, comunidade estudantil, oferta formativa e principais pilares de atuação, reforçando o papel do Ensino Superior na qualificação e desenvolvimento do território.

Um dos momentos de destaque da visita foi a assinatura de um protocolo de cooperação entre a Câmara de Castelo Branco e a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (ler notícia).

Ao final da tarde de dia 13 de agosto, a comitiva visitou alguns dos espaços mais emblemáticos da cidade, nomea-

damente o Museu Cargaleiro, o Centro de Interpretação do Bordado, o Jardim do Paço Episcopal e o Museu Francisco Tavares Proença Júnior, permitindo dar a conhecer diferentes dimensões do património histórico, artístico e cultural de Castelo Branco.

Dia 14 de agosto, o programa continuou com uma visita ao Aeródromo Municipal de Castelo Branco Comendador Joaquim Morão e a empresas instaladas no Concelho, nomeadamente a Mecalbi, ISQ, Lear e EVOX.

Estas visitas permitiram apresentar à comitiva chinesa a capacidade empresarial e industrial instalada em Castelo Branco, bem como o potencial do Concelho para acolher novos investimentos e desenvolver parcerias internacionais.

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, afirmou que “a presença do embaixador Yang Yirui e da sua comitiva revela-se muito importante para nós, pela relação de amizade já antiga que existe entre Castelo Branco e a China, nomeadamente através da geminação com a cidade de Zhuhai, mas que se pode estender a outras cidades, como aquelas que iremos visitar em outubro”.

Leopoldo Rodrigues salientou que “esta visita permite reforçar o diálogo e aproximar Castelo Branco e a China, constituindo uma oportunidade

para apresentar o potencial de Castelo Branco em áreas como o investimento, a inovação, a indústria, o turismo e o Ensino Superior, abrindo caminho à identificação de novas oportunidades de cooperação e internacionalização, explorando futuras parcerias suscetíveis de contribuir para o desenvolvimento económico e para a projeção internacional do nosso concelho”.

Também o embaixador da República Popular da China em Portugal, Yang Yirui, destacou a importância da visita e a forma como a comitiva foi recebida em Castelo Branco, ao afirmar que “ficamos com uma memória muito agradável desta visita e agradecemos a forma calorosa como fomos recebidos”.

Yang Yirui ficou a saber mais sobre a história, a identidade e o tecido económico do Concelho, reconhecendo que “Castelo Branco é uma cidade com história e cultura e aqui adquirimos muito conhecimento. Além disso, também tem dinâmica comercial e desenvolvimento e ficámos a par dos seus potenciais económicos”.

Sobre o futuro das relações entre Castelo Branco e a China, Yang Yirui afirmou que “relembramos o passado, mas pensamos no presente para resolvermos no futuro e eu irei esforçar-me para promover a cooperação entre a China e Castelo Branco, pois acredito que esta amizade é promissora”.

Castelo Branco reforça relações com a China

A Câmara de Castelo Branco, no âmbito da visita oficial do embaixador da República Popular da China em Portugal, Yang Yirui assinou, dia 13 de agosto, um protocolo de cooperação com a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (CCILC).

O protocolo estabelece um quadro de cooperação institucional entre as duas entidades, tendo como principais objetivos promover novas parcerias, reforçar as relações económicas, contribuir para o desenvolvimento socioeconómico do Concelho e potenciar a internacionalização do tecido empresarial Albicastrense.

Refira-se que a Câmara de Castelo Branco mantém uma relação de cooperação com a

China, nomeadamente através da geminação com a cidade de Zhuhai, enquanto a CCILC tem como missão promover as relações comerciais e económicas entre Portugal e a China, designadamente através da dinamização de missões empresariais, eventos e iniciativas de cooperação bilateral.

Neste contexto, ambas as entidades identificaram um interesse comum em aprofundar as relações existentes e estabelecer um quadro de colaboração que permita criar novas oportunidades para empresas, instituições e agentes económicos de Castelo Branco.

Entre as ações previstas no protocolo de cooperação encontra-se a colaboração na receção de delegações, a

organização e divulgação de missões empresariais, a promoção de oportunidades de investimento, o intercâmbio cultural e turístico e a realização de seminários e oficinas sobre o mercado chinês.

O acordo prevê ainda que as partes possam explorar formas adicionais de colaboração em áreas como a promoção do investimento e desenvolvimento económico, o intercâmbio cultural e turístico, a dinamização empresarial e a inovação.

Para o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, o protocolo “representa uma oportunidade para aprofundar os laços já existentes e projetar novas áreas de cooperação”, uma vez que “valorizamos muito os laços de amizade e proximidade, e

com este protocolo procuramos aprofundar relações e encontrar novas oportunidades, ao nível da educação, da cultura e da economia”.

O secretário-geral da CCILC, Bernardo Menda, sublinhou a importância do contacto direto e da proximidade na construção de relações empresariais com a China, ao afirmar que “pretendemos aproximar, sobretudo através do contacto pessoal e a nível local, pois os Chineses dão muito valor à relação pessoal”.

Bernardo Menda frisou que “existem várias empresas que procuram localizações e é preciso apresentar-lhes argumentos como os que existem em Castelo Branco, para mostrar que Portugal tem condições

para os receber”.

O Secretário-Geral da CCILC considerou que, apesar de ser uma cidade do Interior de Portugal, Castelo Branco apresenta “muitíssimas potencialidades”, destacando particularmente a sua dimensão logística e a proximidade a Espanha e ao restante mercado europeu.

Bernardo Menda destacou o papel da Universidade Politécnica de Castelo Branco, considerando que esta poderá adaptar a sua oferta formativa às necessidades das empresas e desenvolver projetos de longo prazo em articulação com o tecido empresarial.

Por seu lado o embaixador da República Popular da China em Portugal, Yang Yirui, afirmou estar “muito honrado com

este protocolo”, expressando a expectativa de que a CCILC possa contribuir para fortalecer a relação e o intercâmbio entre Portugal e a China em diferentes áreas de interesse mútuo.

Como primeira iniciativa enquadrada no novo protocolo de cooperação, foi anunciada uma missão empresarial da Câmara de Castelo Branco e da Universidade Politécnica de Castelo Branco à China, prevista para o próximo mês de outubro.

A missão terá como destino as cidades de Chongqing e Chengdu, permitindo aprofundar contactos institucionais e empresariais e identificar novas possibilidades no mercado chinês de cooperação e investimento.

INTEGRADO NO PROGRAMA DO IPDJ AGORA NÓS

Jovens participam no projeto *Geração Património*

Pretende-se promover a cidadania nas novas gerações, incentivando a valorização e preservação do património cultural local

A Câmara de Castelo Branco está a dinamizar, até dia 4 de setembro, o projeto *Geração Património*, que é uma iniciativa de voluntariado integrada no programa *Agora Nós*, do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

Dirigido aos jovens do Concelho, entre os 16 e os 30



O projeto é direcionado a jovens dos 16 aos 30 anos

anos, o projeto pretende incentivar a participação ativa das novas gerações na valorização,

preservação e salvaguarda do património cultural local, promovendo simultaneamente

experiências de cidadania, aprendizagem e intervenção comunitária.

Desenvolvido em parceria com a ALBIGEC, o *Geração Património* decorre maioritariamente ao ar livre, tendo como principal área de intervenção a Zona Histórica de Castelo Branco.

Ao longo da iniciativa, os 10 voluntários participam em diversas ações práticas de campo, no âmbito da gestão do património. Entre as atividades previstas estão o mapeamento dos recursos patrimoniais, a identificação e registo de eventuais danos e problemas de conservação, bem como o levantamento de propostas de melhoria das condições de acessibilidade e fruição dos espaços patrimoniais públicos.

Câmara faz obras de manutenção nos parques infantis



A Câmara de Castelo Branco, através da Divisão de Ambiente, Alterações Climáticas e Qualidade de Vida, iniciou um conjunto de intervenções de manutenção nos parques infantis existentes na cidade, com o objetivo de garantir a sua conservação, segurança e bom funcionamento.

Atualmente, a cidade dispõe de 25 parques infantis, sendo que a operação arrancou no mês de julho, no Parque Infantil junto ao Mercado Municipal, seguindo-se o Parque Infantil situado na Granja Park.

As equipas desenvolveram um plano de intervenções que abrangerá, de forma faseada, todos os equipamentos, assegurando melhores condições

de qualidade, segurança e conforto às crianças e às famílias que frequentemente utilizam estes espaços, contribuindo para uma cidade mais cuidada, funcional e acolhedora.

Os trabalhos incluem operações de lavagem, pintura, reparações estruturais e outras intervenções de conservação dos equipamentos infantis e dos pisos, bem como a reparação e beneficiação do mobiliário urbano envolvente, nomeadamente bancos e gradeamentos, permitindo melhorar o estado geral dos espaços, prolongar a vida útil dos equipamentos e reforçar a atratividade e funcionalidade destas áreas de fruição pública.

Câmara aumenta verbas para as freguesias

A Câmara de Castelo Branco assinou, dia 27 de julho, no Salão Polivalente do Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB), os acordos de colaboração e os contratos de transferência de competências com 21 freguesias e uniões de freguesia do Concelho, sendo adiantado que a União de Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo não esteve presente, porque ainda não procedeu à aprovação da proposta de acordo em Assembleia de Freguesia.

Os protocolos assinados representam um investimento global de 1.134.325 euros e estruturam-se em duas frentes estratégicas.

Para este ano foi mobilizado um pacote financeiro de apoio direto no montante de 231.931 euros. Esta verba inclui um apoio extraordinário de 191.431 euros destinado a todas as freguesias para mitigar os impactos da inflação e a subida dos custos operacionais. A este valor somam-se 30 mil euros para o funcionamento

e manutenção das piscinas de verão nas freguesias dotadas destes equipamentos, além de uma verba de 10.500 euros, para dinamizar eventos culturais e comunitários, seno que neste último caso assinaram sete freguesias.

Foram igualmente assinados os contratos de transferência de competências e autos de transferência de recursos para 2027, que preveem um aumento de 26 por cento nas verbas transferidas para as freguesias. Este ano, o valor afeto a esta transferência situou-se nos 710.963 euros, montante que ascenderá a 902.394 euros em 2027.

Este crescimento global de 191.431 euros representa um aumento de 26,03 por cento no envelope financeiro disponibilizado às freguesias, resultando da integração permanente da verba de compensação no próprio contrato e transformando um apoio pontual num mecanismo de financiamento estrutural e previsível.

O presidente da Câmara,

Leopoldo Rodrigues, reafirmou que “a Câmara está atenta e quer estar ao lado das juntas para encontrar soluções, sabendo que as necessidades da população são sempre maiores do que os recursos disponíveis”.

Sobre a transferência de competências, a autarquia as autarquia esclarece que “esta verba serve exclusivamente para o que ficou definido no acordo, não cobrindo despesas como o pagamento de salários a funcionários.”

Na sua intervenção, Leopoldo Rodrigues também abordou os apoios extra às freguesias mais afetadas pelos estragos da depressão Kristin, bem como a falta de caixas Multibanco no Concelho.

Leopoldo Rodrigues salientou que a relação entre a Câmara e as freguesias não se esgota nestes acordos, reforçando a importância da cooperação com a mensagem de que “sozinhos podemos ir mais depressa, mas juntos certamente iremos mais longe”.

SORTEIO DE VERÃO

DO COMÉRCIO LOCAL É FÁCIL GOSTAR

20 de jul. a 15 de set. 2026



COMPRE 20€ OU MAIS NO COMÉRCIO LOCAL DE CASTELO BRANCO E HABILITE-SE A GANHAR ATÉ 2.500€.




ACICB – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa

E-mail: acicb@acicb.pt

Telefone 272 329 802 (Chamada para a rede fixa nacional)

Telemóvel 969 610 295 (Chamada para a rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas sessenta e cinco do livro notas número quatrocentos e vinte e três-G, **MARIA DO ROSÁRIO ROQUE**, NIF 207 373 531, divorciada, natural da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, onde reside, na Rua Principal, n.º 9, lugar de Ferrarias, titular do cartão de cidadão número 04481802 5ZW7, válido até 11/05/2028, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - metade do prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão e logradouro, com a superfície coberta de cinquenta e seis metros quadrados e descoberta de vinte e quatro metros quadrados, destinado a habitação, sito em Ferrarias Cimeiras, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número nove mil trezentos e dezoito/Freguesia de Santo André das Tojeiras, com registo de aquisição de metade a favor de Maria dos Anjos Roque Martins, viúva, pela apresentação mil e sessenta e oito, de três de Agosto de dois mil e dezoito, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria dos Anjos Roque Martins e Maria do Rosário Roque sob o artigo 1732, com o valor patrimonial atual e atribuído de mil oitocentos e cinquenta euros e setenta cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Dois - metade do prédio rústico, composto por terra de cultura arvense oliveiras e uma construção rural, com a área de mil cento e vinte metros quadrados, sito em Ferrarias e Tapada e Ferrarias Cimeiras, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oito mil quinhentos e setenta e um/Freguesia de Santo André das Tojeiras, com registo de aquisição de metade a favor de Maria do Rosário Peres Nunes Martins e marido, Pedro Manuel Marques Martins, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, pela apresentação dois mil seiscentos e vinte e três, de doze de Novembro de dois mil e vinte e um, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Pedro Manuel Marques Martins e Maria do Rosário Roque sob o artigo 161, secção AN, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e oitenta e cinco cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Três - um quarto do prédio rústico, composto por terra de cultura arvense e pinhal, com a área de doze mil e oitocentos metros quadrados, sito em Corga d'Água, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oito mil quinhentos e oitenta e seis/Freguesia de Santo André das Tojeiras, com registo de aquisição de um quarto a favor de António Roque, solteiro, maior, pela apresentação mil duzentos e vinte, de dezanove de Setembro de dois mil e dezoito, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de um quarto agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria dos Anjos Roque Martins, Manuel do Rosário Roque, António Roque e Maria do Rosário Roque sob o artigo 311, secção AN, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quatro euros e setenta e cinco cêntimos, correspondente à dita fração de um quarto.

Quatro - prédio rústico, composto por terra de mato, cultura arvense, oliveiras e pinhal, com a área de três mil metros quadrados, sito em Castelada, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Alberto Martins Roque, do sul com herdeiros de Beatriz Roque, José Lourenço Nunes Martins e outro, do nascente com José Lourenço Nunes Martins e outro e do poente com herdeiros de Beatriz Roque e Artur Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Roque sob o artigo 74 secção AS, com o valor patrimonial tributário e atribuído de onze euros e vinte seis cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por terra de pinhal, cultura arvense, oliveiras e mato, com a área de sete mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Castelada, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Joaquim Marques, do sul com herdeiros de Alberto Martins Roque, do nascente com caminho e herdeiros de Lúcia Cardosa e do poente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Roque sob o artigo 72 secção AS, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e nove euros e quarenta e seis cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por terra de pinhal, com a área de dois mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em Montelta, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria do Céu Nunes Rodrigues, do sul com Albertino de Jesus Lourenço de Almeida, do nascente com herdeiros de Manuel Peres e do poente com herdeiros de Manuel Peres, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Roque sob o artigo 189, secção AP, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oito euros e dezanove cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, catorze de Agosto de dois mil e vinte seis.

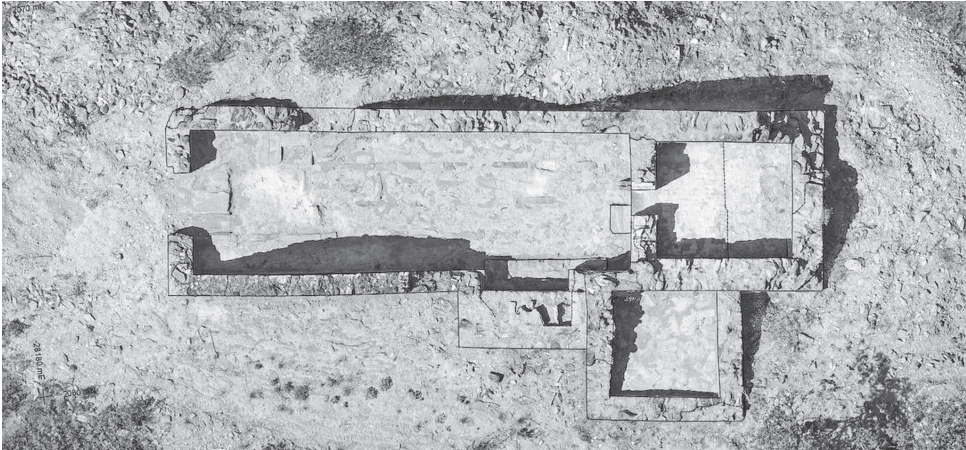
A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

O PROJETO RESULTA DA COOPERAÇÃO ENTRE A CÂMARA E O GEOPARK NATURTEJO

Campo Arqueológico de Proença-a-Nova tem nova campanha

O Campo Arqueológico reúne, desde 2012, investigadores, especialistas e estudantes de diversas universidades



A Igreja Velha do Peral vai ser o centro dos trabalhos da campanha deste ano

para o estudo e preservação de um vasto conjunto de sítios arqueológicos, permitindo aprofundar o conhecimento sobre a ocupação humana no Concelho e reforçando a proteção de um legado cultural que importa valorizar.

Este ano, os trabalhos centram-se na Igreja Velha do Peral, um dos mais singulares testemunhos religiosos da região, com origens entre os séculos XV e XVIII. A intervenção inclui escavação arqueológica, consolidação estrutural e ações de restauro, envolvendo estudantes de Arqueologia e Antropologia

de várias universidades, bem como técnicos de conservação e restauro. O objetivo é manter a identidade do monumento, travando o processo de degradação, ao mesmo tempo que se aprofunda a leitura das diferentes fases de ocupação humana associadas ao templo e à sua envolvente.

A campanha contempla também sondagens arqueológicas destinadas à identificação da necrópole exterior, precedidas de diagnóstico geofísico, dando continuidade à investigação já realizada.

A Igreja Velha do Peral, dedicada a São Tiago, integra

um conjunto de templos rurais isolados e em ruínas, dos quais o estado de conservação já era referido em 1620 pelo arquiteto Pedro Nunes Tinoco e, mais tarde, em 1708, pelo padre António Carvalho da Costa.

Além dos trabalhos de campo, o programa inclui atividades abertas ao público, reforçando a dimensão formativa e de divulgação científica do CAPN.

No dia 28 de agosto, entre as 16 e as 18 horas, o Centro de Ciência Viva da Floresta acolhe o debate *Gestão Municipal do Património Arqueológico*.

Sobrainho dos Gaios em festa

A aldeia de Sobrainho dos Gaios, que integra a União das Freguesias de Sobreira Formosa e Alvito da Beira, no Concelho de Proença-a-Nova, é palco, de 28 a 30 de agosto, da Festa em Honra de Nossa Senhora das Necessidades.

Considerada uma das principais celebrações da aldeia, a festa realiza-se há mais de 50 anos e junta anualmente, no último fim de semana de agosto, a comunidade local, habitantes das aldeias vizinhas e todos os que mantêm uma ligação ao Sobrainho dos Gaios.

Este ano a organização está a cargo de uma das comissões de festas mais jovens de sempre.

O programa começa dia 28 de agosto, às 17 horas, com os



Salpicos de Luz. O restaurante abre às 19 horas e, a partir das 22 horas, Miguel Agostinho sobe ao palco do arraial. Pela noite dentro, a animação fica a cargo do DJ Petter Nox.

Dia 29 de agosto, às 10 horas, realiza-se a tradicional

arruada dos Chibatas - Grupo de Percussão Tradicional de Castelo Branco. O programa inclui ainda jogos tradicionais e um torneio de sueca, a partir das 15h30, seguindo-se, às 18 horas, a atuação do Grupo de Cantares do Sobrainho dos

Gaios. Para os mais novos se divertirem, será instalado um insuflável. A partir das 22 horas, os Amigos do Presidente, garantem a animação musical. A festa prolonga-se pela noite dentro com o DJ Shark.

No dia 30 de agosto, as festividades começam às 13 horas e a partir das 17h30, na Capela do Sobrainho dos Gaios, é celebrada uma missa, seguindo-se a procissão em louvor de Nossa Senhora das Necessidades. A partir das 19 horas atua o Grupo de Danças e Cantares de Montes da Senhora. Às 20 horas, será servido o tradicional porco no espeto, oferecido pela Comissão de Festas. À mesma hora, Manuel Emídio, sobe ao palco para encerrar o programa.

PROJETO LIFE ALNUS TAEJO

Restauro ecológico e recuperação do Rio Erges arrancou

O projeto transfronteiriço quer retirar barreiras ao livre escoamento do rio, circulação de sedimentos e mobilidade da fauna aquática



A intervenção no Rio Erges vai-se prolongar ao longo do período estival

As obras de recuperação da conectividade fluvial do Rio Erges, uma intervenção integrada no projeto *LIFE Alnus Taejo*, tiveram início, estando previsto que esta empreitada decorra ao longo de todo o período estival.

A Câmara de Idanha-a-Nova realça que “esta ação representa um passo decisivo para os ecossistemas fluviais da bacia do Tejo, aplicando soluções que articulam engenharia, restauro ecológico e salvaguarda do património natural e cultural”, sendo que “o objetivo principal centra-se na melhoria do estado de conservação dos bosques aluviais e da biodiversidade associada”.

Os trabalhos consistem na remoção integral dos elementos desativados de dois antigos açudes obsoletos situados na envolvente do Rio Erges, próximo da Ponte Romana de Segura. Estas estruturas interrompem atualmente o fluxo natural

da água e criam barreiras à fauna. A eliminação destes obstáculos vai restabelecer o livre escoamento do rio, a circulação de sedimentos e a mobilidade das espécies aquáticas, beneficiando diretamente cerca de 70 quilómetros deste curso de água internacional e ligando-o com maior eficácia aos seus afluentes e ao Rio Tejo.

Ainda de acordo com a Câmara, “a relevância ecológica da intervenção é demonstrada pelos trabalhos de monitorização já realizados na zona”, uma vez que “durante as amostragens, a equipa do Serviço de Pesca da Junta da Extremadura identificou exemplares de verdemã-do-Alagón (*Cobitis vettonica*)”, pata salientar que “esta espécie endémica e classificada como ameaçada de extinção depende exclusivamente de habitats bem conservados e demonstra alta sensibilidade à fragmen-

tação das linhas de água, o que valida a necessidade de restabelecer a continuidade do leito do rio”.

É igualmente adiantado que “este projeto técnico resulta de um amplo consenso institucional e transfronteiriço entre Portugal e Espanha”, pois “o plano foi delineado após visitas técnicas e reuniões de trabalho que envolveram os parceiros do projeto, nomeadamente a Universidade de Évora, a Universidade Politécnica de Madrid e as empresas Ambienta e EcoSalix, a par de entidades oficiais de ambos os países. Entre os participantes contam-se a Câmara de Idanha-a-Nova, a União de Freguesias de Zebreira e Segura, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA – ARH do Tejo e Oeste), o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), a Con-

federação Hidrográfica do Tejo, o Serviço de Pesca da Junta da Extremadura e a Direção-Geral da Água de Espanha”.

Por outro lado a autarquia realça que “a intervenção do Rio Erges tem por objetivo assegurar o equilíbrio entre a reabilitação ambiental, as exigências de segurança decorrentes dos estudos de modelação hidráulica e a preservação da identidade local. Desta forma, os antigos moinhos históricos associados às barreiras manterão o seu valor patrimonial salvaguardado. O progresso ambiental da obra continuará a ser avaliado de forma contínua através de um protocolo de monitorização focado na qualidade da água, nos macroinvertebrados, nos macrófitos e na comunidade de peixes, comparando o estado do rio antes e após a conclusão dos trabalhos”.

Contos na Oliveira chegam a São Miguel de Acha

Festival Contos na Oliveira, organizado pela Ajidanha, chega a São Miguel de Acha, no Concelho de Idanha-a-Nova, com uma sessão dedicada a José Saramago

Assim, no próximo domin-

go, 23 de agosto, a partir das 21 horas, na Rua da Oliveira, em São Miguel de Acha, realizar-se-á a sessão de contos *A Via-gem Perfeita: contar Saramago*, com os narradores Carla Sofia Miguel e Rui Pinheiro.

Aventuras Raianas 2026 termina com festa no Parque de Campismo

O Campo de Férias Aventuras Raianas 2026 chegou ao fim, depois de várias semanas de atividades destinadas a crianças e jovens dos 10 aos 14 anos. A última semana ficou marcada por diversos momentos de convívio e diversão e terminou com uma festa de encerramento no Parque de Campismo.

Ao longo dos últimos dias, os participantes tiveram a oportunidade de continuar a usufruir de um programa diversificado, com atividades e momentos de convívio que marcaram o final desta edição. Entre jogos, brincadeiras e experiências partilhadas, a semana ficou também marcada pelo ambiente de despedida entre participantes e monitores.

O encerramento decorreu no Parque de Campismo, onde participantes e equipa se reuniram para um almoço de confraternização. A tarde prosseguiu com uma festa da espuma e vários momentos de animação e diversão, num programa que assinalou o final das atividades deste ano.

A última semana encerrou, assim, um programa que ao longo do verão incluiu despor-

to, jogos, desafios, atividades aquáticas, música, dança, visitas e diferentes iniciativas temáticas, promovendo o convívio, a cooperação e o espírito de equipa.

A iniciativa organizada pelo Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova (CMCD) contou com o apoio e a colaboração da Câmara de Idanha-a-Nova, da Casa do Benfica de Idanha-a-Nova, do Clube de Ténis de Idanha-a-Nova, da Ajidanha, da Filarmónica Idanhense, do Club União Idanhense (CUI), da Casinha da Música, da Associação de Ciclismo de Idanha-a-Nova (ACIN), do Agrupamento de Escuteiros 326, da Padaria Marques & Afonso, da União das Freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo, da União das Freguesias de Zebreira e Segura, da União das Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes, da Junta de Freguesia de Penha Garcia, da Junta de Freguesia do Ladoeiro, dos Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova e do Destacamento Territorial da Guarda Nacional Republicana (GNR) de Idanha-a-Nova.

Bombeiros de Idanha celebram promoções e recebem equipamento de proteção

O Corpo de Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova realizou, dia 31 de julho, uma cerimónia oficial de ingresso e promoção às categorias de chefe, subchefe e bombeiro de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. A cerimónia, para além das promoções, incluiu a entrega de novos equipamentos de proteção individual (EPI) aos operacionais, para o combate a incêndios estruturais e urbanos.



A presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves,

falou no mérito e na evolução da carreira dos operacionais,

referindo que este avanço “traduz horas de formação, treino e superação pessoal” e sublinhou que “a progressão na carreira assegura um Corpo de Bombeiros qualificado, estruturado e preparado para responder às exigências de um vasto território, assumindo uma responsabilidade acrescida na segurança pública”.

Elza Gonçalves avançou que, “após a recente entrega

de uma nova viatura ligeira de combate a incêndios”, a Câmara vai atribuir um novo veículo tanque tático florestal já no próximo mês de setembro realçando que garantir equipamentos modernos e de última geração “constitui um dever moral e uma prioridade estratégica, permitindo que os operacionais regressem a salvo para junto das suas famílias”.

A autarquia assegurou

igualmente a continuidade deste apoio financeiro e logístico à Corporação e expressou o seu agradecimento ao Comando e à Direção da Associação Humanitária pela liderança. A autarca de Idanha-a-Nova felicitou os novos elementos e profissionais promovidos “pela dedicação no serviço e na salvaguarda de pessoas e bens, estendendo o reconhecimento às famílias pelo apoio diário”.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e dez do livro notas número quatrocentos e vinte e dois-G, **CLÁUDIA BEATO TORRADO**, NIF 205 544 258, divorciada, natural da freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco onde reside, na Rua de São Domingos, n.º 29, titular do cartão de cidadão número 10071199 5ZW9, válido até 26/08/2029, emitido pela República Portuguesa, justificou posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por olival e solo subjacente de cultura arvense olivícola, com a área de seiscentos e setenta e cinco metros quadrados, sito em “Vale das Favas”, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil trezentos e dezoito/Freguesia de Malpica do Tejo, com registo de aquisição a favor de João Correia Nunes, solteiro, maior, residente na Rua D. Dinis, n.º 6, Malpica do Tejo, pela apresentação vinte, de oito de Novembro de dois mil e quatro, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Manuel Louro Torrado e herdeiros de Maria Orlanda Beato Ambroso sob o artigo 104, secção S, com o valor patrimonial atual, igual ao valor atribuído de três euros e sete centimos.

Dois - prédio rústico, composto por terra de cultura arvense, com a área de mil e seiscentos metros quadrados, sito em “Couto”, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil trezentos e vinte/Freguesia de Malpica do Tejo, com registo de aquisição a favor de João Correia Nunes, solteiro, maior, residente na Rua D. Dinis, n.º 6, Malpica do Tejo, pela apresentação vinte, de oito de Novembro de dois mil e quatro, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Manuel Louro Torrado e herdeiros de Maria Orlanda Beato Ambroso sob o artigo 115, secção AQ, com o valor patrimonial atual, igual ao valor atribuído de oito euros e dezanove centimos.

Três - prédio rústico, composto por olival e solo subjacente de cultura arvense olivícola, com a área de mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em “Couto”, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil trezentos e vinte e um/Freguesia de Malpica do Tejo, com registo de aquisição a favor de João Correia Nunes, solteiro, maior, residente na Rua D. Dinis, n.º 6, Malpica do Tejo, pela apresentação vinte, de oito de Novembro de dois mil e quatro, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Manuel Louro Torrado e herdeiros de Maria Orlanda Beato Ambroso sob o artigo 148, secção AQ, com o valor patrimonial atual, igual ao valor atribuído de três euros e dezanove centimos.

Quatro - prédio rústico, composto por terra de cultura arvense, com oliveiras, sobreiros e figueiras, com a área de doze mil e quinhentos metros quadrados, sito em “Vale das Favas”, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cento e um/Freguesia de Malpica do Tejo, com registo de aquisição a favor de José Pires Ribeiro, casado sob o regime de comunhão geral com Elvira Mendes de Oliveira Ribeiro, residente na Rua Dr. Francisco Inácio Lopes, n.º 2, 1.º direito, Almada, pela apresentação dezoito, de três de Agosto de mil novecentos e oitenta e oito, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Manuel Louro Torrado e herdeiros de Maria Orlanda Beato Ambroso sob o artigo 80, secção S, com o valor patrimonial atual, igual ao valor atribuído de quarenta e um euros e setenta e quatro centimos.

Cinco - prédio rústico, composto por terra de cultura arvense, com a área de três mil cento e sessenta metros quadrados, sito em “Tremez”, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil quatrocentos e oitenta e oito/Freguesia de Malpica do Tejo, com registo de aquisição a favor de Isabel Maria Cabaço Alves, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com José Vilela Grade, residente na Rua Imaculada Conceição, Cebolais de Cima, pela apresentação vinte e dois, de dezassete de Março de dois mil e seis, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Isabel Maria Cabaço Alves sob o artigo 25, secção AQ, com o valor patrimonial atual, igual ao valor atribuído de quatro euros e setenta e oito centimos.

Seis - prédio rústico, composto por terra de cultura arvense, com a área de mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em “Tremez”, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil quatrocentos e oitenta e sete/Freguesia de Malpica do Tejo, com registo de aquisição a favor de Isabel Maria Cabaço Alves, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com José Vilela Grade, residente na Rua Imaculada Conceição, Cebolais de Cima, pela apresentação vinte e dois, de dezassete de Março de dois mil e seis, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Isabel Maria Cabaço Alves sob o artigo 24, secção AQ, com o valor patrimonial atual, igual ao valor atribuído de dois euros e sessenta e dois centimos.

Sete - prédio rústico, composto por olival, solo subjacente de cultura arvense olivícola e cultura arvense, com a área de mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em “Tremez”, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil quatrocentos e oitenta e nove/Freguesia de Malpica do Tejo, com registo de aquisição a favor de Isabel Maria Cabaço Alves, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com José Vilela Grade, residente na Rua Imaculada Conceição, Cebolais de Cima, pela apresentação vinte e dois, de dezassete de Março de dois mil e seis, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Isabel Maria Cabaço Alves sob o artigo 30, secção AQ, com o valor patrimonial atual, igual ao valor atribuído de quatro euros e setenta e oito centimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, quatro de Agosto de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

UMA INICIATIVA CONJUNTA DA CÂMARA COM A ESCOLA GERAÇÃO MUSICAL

Ciclo de Concertos de Verão dinamiza espaços de lazer de Penamacor

A Escola Geração Musical apresenta nestes espaços um reportório diversificado e dirigido a diferentes faixas etárias



A iniciativa leva a música a vários espaços de lazer do Concelho

O Ciclo de Concertos de Verão regressou ao Concelho de Penamacor, na passada segunda-feira-17 de agosto, e prolonga-se até à próxima sexta-feira, 21 de agosto, em diferentes espaços de lazer do Concelho.

As atuações estarão exclusivamente a cargo dos alunos da Escola Geração Musical, que apresentam um repertório diversificado e adequado a diferentes faixas etárias, valorizando o talento e a formação

dos jovens músicos.

Os concertos realizam-se sempre às 17h30, sendo que esta quarta-feira, 19 de agosto, é a vez da Zona Balnear do Meimão, seguindo-se a Zona de Lazer de Meimoa, dia 20

de agosto, e as Piscinas Municipais de Penamacor, dia 21 de agosto.

A iniciativa resulta de uma organização conjunta entre a Câmara de Penamacor e a Escola Geração Musical.

Teatro Clube de Penamacor recebe apresentação da obra de estreia de Ana Machado

O Teatro Clube de Penamacor acolheu, dia 2 de agosto, a apresentação do livro *O Sorriso do Menino Cinzento*, que marca a estreia de Ana Machado, que é professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico e docente na Escola Superior de Educação de Setúbal, com raízes na aldeia de Benquerença, no Concelho de Penamacor.

A sessão de apresentação da obra, dedicada essencialmente ao público infantojuvenil, foi promovida pela Câmara de Penamacor, através da Biblioteca Municipal, e integrou a programação da Feira Terras do Lince.

Durante a apresentação, Ana Machado agradeceu o convite que lhe foi dirigido, salientando que o facto de ter raízes no Concelho tornou o momento ainda mais especial. A autora destacou, depois, a importância do livro, da leitura e do processo de escrita, porque “as histórias não servem apenas para entreter. Servem para ensinar, servem para re-



fletirmos sobre as emoções e, muitas vezes, para colocar em palavras aquilo que sentimos e não conseguimos explicar”.

Ana Machado partilhou ainda o seu percurso e o processo de criação da obra, proporcionando um momento de diálogo e proximidade com os leitores.

A iniciativa teve como objetivos promover a jovem autora e a sua primeira obra, incentivar os hábitos de leitura e valorizar o livro enquanto instrumento de aprendizagem e desenvolvimento. Procurou igualmente

fomentar o gosto pela leitura, sobretudo junto dos mais jovens, reforçando a ligação entre a comunidade e uma autora que mantém fortes laços com a sua terra de origem.

Nascida em Almada, a 13 de abril de 1996, Ana Machado cresceu rodeada de livros, alimentando desde cedo uma paixão pela leitura. O gosto pela escrita surgiu quando começou a criar histórias para partilhar com os irmãos. Para além da sua atividade na área da Educação, é também a mente criativa do projeto *Par Maravilha*, através

do qual transporta a magia dos contos infantis para a animação de eventos.

O Sorriso do Menino Cinzento assinala a sua estreia literária, enriquecida pela experiência educativa da autora e complementada por um guião de leitura que constitui uma ferramenta valiosa para pais e professores.

Na sinopse do livro pode ler-se: “Já pensaste se haverá um lugar onde os pesadelos, tal como os sonhos, são feitos? Tomás é uma criança como tu que, com a ajuda das suas amigas Alice e Carolina, enfrenta pesadelos sombrios na Fábrica dos Sonhos, onde Minidreams coloridos criam sonhos inimagináveis. Vem conhecer esta história na agitada cidade de Lisboa, onde as ruas de paralelepípedos ecoam com risos de crianças, buzinas de carros e conversas em todas as línguas imaginadas. Uma aventura que te irá mostrar um lugar encantado que transforma a escuridão em luz”.

NO JUDOWN, EM LINDESBERG, NA SUÉCIA

Cláudia Gaspar, Diogo Côrte e Maria Ribeiro são Campeões do Mundo

Cláudia Gaspar, Diogo Côrte e Maria Ribeiro sagraram-se Campeões do Mundo de JUDO-WN, em Lindesberg, na Suécia, numa competição que decorreu nos dias 7 e 8 de agosto. O distrito de Castelo Branco está de parabéns com a conquista de três títulos mundiais, numa competição internacional de judo dirigida a atletas com Síndrome de Down.

A representar a Escola de Judo Ana Hormigo e a APPA-CDM de Castelo Branco, estiveram Cláudia Gaspar (Síndrome Down) e Diogo Côrte (Síndrome Down, classe Mosaicismo), que conquistaram os títulos de Campeões do Mundo, na competição individual realizada no dia 7, nas categorias -57 kg e -90 kg, respetivamente.

Também a representar o distrito de Castelo Branco esteve Maria Ribeiro, atleta do Sporting Clube do Sabugal, que

**O orgulho e satisfação dos três Campeões do Mundo**

se sagrou igualmente Campeã do Mundo na categoria -63 kg (Síndrome de Down).

Desta forma, os três atletas associados à Associação Distrital de Judo de Castelo Branco (ADJCB) conquistaram títulos mundiais, num resultado de enorme significado para o judo do distrito e para o judo adap-

tado português.

No sábado, 8 de agosto, realizou-se a competição por equipas, na qual Portugal entrou em prova como vice-campeão do mundo por equipas, em 2025.

Os três judocas do distrito integraram a seleção portuguesa, que competiu na poule

frente às seleções da Suécia, Turquia e Polónia, não conseguindo desta vez garantir o apuramento para as meias-finais.

Apesar do resultado coletivo, a participação portuguesa fica marcada pela excelente prestação individual, com a seleção nacional a conquistar, no total, quatro medalhas de ouro e duas de prata, destacando-se os três títulos mundiais conquistados pelos atletas do distrito de Castelo Branco.

Na 5.ª edição do Campeonato do Mundo JUDOWN, participaram atletas de Portugal, Polónia, Japão, Geórgia, Reino Unido, Bulgária, Turquia, Argentina, Croácia, Suécia, Finlândia e Ilhas Åland.

A acompanhar a seleção portuguesa esteve Sofia Côrte, treinadora da Associação Escola de Judo Ana Hormigo, que integrou a equipa técnica nacional durante esta competição.

Casa do Benfica em Idanha celebra o 23.º aniversário

A Casa do Sport Lisboa e Benfica em Idanha-a-Nova comemorou, ao final do dia 13 de agosto, o seu 23.º aniversário numa cerimónia que reuniu associados, órgãos sociais e representantes locais para assinalar mais de duas décadas de atividade contínua no concelho. A valorização da memória da coletividade marcou as celebrações com a apresentação de uma exposição da autoria do sócio fundador João Fazendas. A mostra retrata o percurso histórico da associação, desde os momentos que antecederam a sua fundação oficial até à atualidade, oferecendo aos visitantes uma viagem documental pelas metas alcançadas pela instituição.

O Vice-Presidente da Câmara



de Idanha, Vítor Mascarenhas, destacou o papel da associação na dinamização do território. “É um privilégio partilhar este momento comemorativo com todos os presentes, em nome do Município de Idanha-a-Nova, e testemunhar o percurso de uma associação que assume uma relevância indiscutível em todo o nosso concelho”, afirmou

o autarca.

Relativamente à exposição fotográfica e documental inaugurada na sede social, o Vice-Presidente realçou a importância do registo histórico para as gerações futuras, uma vez que “preserva a memória e valoriza o esforço coletivo das pessoas da nossa terra”. “É igualmente através desta dedicação que mantemos vivas as origens de uma instituição que tanto honra o concelho de Idanha-a-Nova”, acrescentou Vítor Mascarenhas.

O Município de Idanha-a-Nova reiterou o compromisso de continuar a acompanhar o trabalho das associações locais, agradecendo o seu contributo para a qualidade de vida dos municípios.

Depois do Presidente da União de Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes, João Couchinho, ter afirmado que a “Junta de Freguesias está aqui para ajudar no necessário”, Max Ruivo enalteceu a presença do Município e da União de Freguesias na cerimónia. O Presidente da Casa do Benfica sublinhou também o papel da instituição em Idanha-a-Nova e além-fronteiras do concelho, mostrando-se orgulhoso pelo trabalho desenvolvido ao longo de 23 anos pelos muitos protagonistas e associados da Casa do Benfica.

O programa comemorativo encerrou com os tradicionais parabéns à instituição e com um momento de confraternização.

Club Deportivo Doryoku de Salamanca realiza campo de férias em Penamacor

Uma comitiva composta por 45 atletas e cinco treinadores do Club Deportivo Doryoku, de Salamanca, realizou o campo de férias daquela instituição no concelho de Penamacor, entre os dias 24 de julho e 2 de agosto.

Entre os participantes, destacou-se a presença de vários atletas medalhados nos Campeonatos Regionais.

Durante a estadia, a comitiva visitou as localidades de Meimoa e Meimão, bem como a vila de Penamacor, onde participou em diversas atividades desportivas e aquáticas.

No âmbito da inauguração da edição de 2026 da Feira Terras do Lince, o grupo proveniente de Espanha parti-

cipou igualmente em atividades culturais, promovendo a interação com a comunidade local.

No dia 30 de julho, os atletas desenvolveram ainda atividades conjuntas com os participantes da Academia de Férias *Linces em Ação*.

Refira-se que esta foi a sétima vez que o Club Deportivo Doryoku de Salamanca escolheu Penamacor para a realização do seu campo de férias. No final da estadia, os responsáveis agradeceram à Câmara Municipal e à população local pela forma como os acolheram, contribuindo para proporcionar uma experiência inesquecível a todos os atletas envolvidos.

Resultados e Classificações

FUTEBOL | LIGA 3 | 1ª FASE | SÉRIE B

1ª Jornada - 8 de agosto

UD Oliveirense	0-0	Louletano
SC Covilhã	2-0	U. Santarém
Lusitano GC	0-1	Atlético CP
Belenenses	1-0	Caldas SC
CD Mafra	5-0	Vitória Sernache

2ª Jornada - 14 de agosto

U. Santarém	1-1	UD Oliveirense
Atlético CP	1-1	CD Mafra
Louletano	1-3	Belenenses
Vitória Sernache	0-0	SC Covilhã
Caldas SC	0-0	Lusitano GC

3ª Jornada - 22 de agosto

Belenenses	-	U. Santarém
Lusitano GC	-	CD Mafra
SC Covilhã	-	Atlético CP
23/08 Caldas SC	-	Louletano
UD Oliveirense	-	Vitória Sernache

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Belenenses	6	2
2 CD Mafra	4	2
3 Atlético CP	4	2
4 SC Covilhã	4	2
5 UD Oliveirense	2	2
6 Lusitano GC	1	2
7 Caldas SC	1	2
8 Louletano	1	2
9 U. Santarém	1	2
10 Vitória Sernache	1	2

FUTEBOL | C. PORT. | 1ª F. | SÉRIE 3

1ª Jornada - 16 de agosto

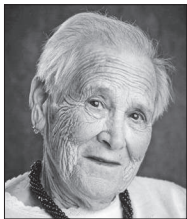
At. Malveira	0-1	Marialvas
O Elvas	1-1	CD Fátima
Mortágua FC	3-1	Nazarenos
AD Nogueirense	1-1	Sertanense
Naval 1893	1-2	União da Serra
FC Oliv. Hospital	2-3	Benf. C. Branco
27/09 FC Alverca B	-	Fazendense

2ª Jornada - 23 de agosto

Marialvas	-	FC Oliv. Hospital
CD Fátima	-	At. Malveira
Nazarenos	-	O Elvas
Sertanense	-	Mortágua FC
Fazendense	-	AD Nogueirense
União da Serra	-	FC Alverca B
Benf. C. Branco	-	Naval 1893

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Mortágua FC	3	1
2 Benf. Castelo Branco	3	1
3 União da Serra	3	1
4 Marialvas	3	1
5 CD Fátima	1	1
6 Sertanense	1	1
7 O Elvas	1	1
8 AD Nogueirense	1	1
9 FC Alverca B	0	0
10 Fazendense	0	0
11 FC Oliv. Hospital	0	1
12 Naval 1893	0	1
13 At. Malveira	0	1
14 Nazarenos	0	1

**Mª Anjos Cristovam**

Faleceu no passado dia 7 de agosto de 2026, Maria dos Anjos Cristovam, de 90 anos de idade, era natural e residente em Escalos de Baixo.

AGRADECIMENTO

Seu filho, netos, bisnetos, sobrinhos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram nas cerimónias fúnebres e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

Vêm ainda por este meio agradecer reconhecidamente a todos os funcionários do Lar de Bogas de Baixo pelo carinho, dedicação e profissionalismo com que sempre a trataram.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco

**Mª Fátima Batista**

Faleceu no passado dia 5 de agosto de 2026, Maria Fátima Dias Batista, de 85 anos de idade, natural de Casegas (Covilhã) e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, noras, netos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais da Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova, por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.ª Mércules, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Maria José**

Faleceu no passado dia 10 de agosto de 2026, Maria José, de 94 anos de idade, natural e residente em Monforte da Beira.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, netos e genros, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Hospital Amato Lusitano (Serviço de Urgência), assim como ao Lar de S. Roque, por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.ª Mércules, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Manuel Batista**

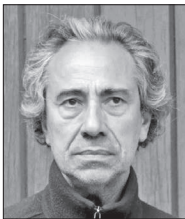
Faleceu no passado dia 4 de agosto de 2026, Manuel Roque Batista, de 94 anos de idade era natural e residia em Pomar, Sarzedas. O Funeral realizou-se para o cemitério de Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genros, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**António Dias**

Faleceu no passado dia 4 de agosto de 2026, António Silva Neves Dias, de 72 anos de idade era natural de São Pedro, Covilhã e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o Complexo Funerário de Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**Mª Santos Pires**

Faleceu no passado dia 12 de agosto de 2026, Maria Santos Pires, de 88 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**Maria Luz**

Faleceu no passado dia 17 de agosto de 2026, Maria da Luz, de 93 anos de idade era natural de Monsanto e residia em Póvoa de Santa Iria. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**Domingos Oliveira**

Faleceu, no passado dia 12 de agosto de 2026, Domingos Brito de Oliveira, de 90 anos de idade, natural de Malpica do Tejo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Milheiro**

Faleceu, no passado dia 13 de agosto de 2026, Manuel Vinagre Milheiro, de 77 anos de idade, natural de Orca e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª São Manuel**

Faleceu, no passado dia 14 de agosto de 2026, Maria São Pedro Manuel, de 90 anos de idade, natural de Santana e residente em Retaxo.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, nora, genros, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Mateus**

Faleceu, no passado dia 13 de agosto de 2026, António Mateus, de 90 anos de idade, natural e residente em Estreito.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Michelle Soares**

Faleceu, no passado dia 14 de agosto de 2026, Michelle de Lima Soares, de 44 anos de idade, natural de Brasil e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Fernando Birra**

Faleceu, no passado dia 14 de agosto de 2026, Fernando Borrego Birra, de 82 anos de idade, natural de Aldeia do Bispo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Conceição Gaspar**

Faleceu, no passado dia 10 de agosto de 2026, Maria da Conceição Dias Gaspar, de 92 anos de idade, natural de Vilar Barroco e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gazeta
DO INTERIOR**APRESENTA CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS**

15 | NECROLOGIA/PUBLICIDADE

Gazeta do Interior, 19 de agosto de 2026



Joaquim Neves

Faleceu, no passado dia 14 de agosto de 2026, Joaquim Oliveira Neves, de 93 anos de idade, natural de Retaxo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



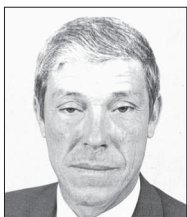
Leonilda Rodrigues

Faleceu, no passado dia 15 de agosto de 2026, Leonilda Pires Rodrigues, de 84 anos de idade, natural de Benquerenças e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Ricardo Nunes

Faleceu, no passado dia 16 de agosto de 2026, Ricardo Artur Nunes, de 84 anos de idade, natural e residente em Silveira dos Figos, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e dezasete do livro notas número quatrocentos e vinte e dois-G, **MARIA LÚCIA NUNES FERNANDES**, NIF 147 124 816, viúva, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residente na Praceta Frei Luís de Sousa, n.º 2, 1.º andar B, freguesia de Laranjeiro, concelho de Almada, titular do cartão de cidadão número 06910225 2ZY5, válido até 27/02/2028, emitido pela República Portuguesa; **MARIA DE FÁTIMA FERNANDES VENTURA CHAVES**, NIF 188 477 837, natural da freguesia de Pena, concelho de Lisboa, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Jorge Manuel Aleixo Chaves, residente na Rua Major Castolino Pais, n.º 28, 2.º andar direito, Cova da Piedade, Almada, titular do cartão de cidadão número 07340785 2ZX8, válido até 01/10/2029, emitido pela República Portuguesa e **RAFAEL LUÍS FERNANDES VENTURA**, NIF 200 876 430, divorciado, natural da freguesia e concelho de Almada, residente na Rua Veloso Salgado, n.º 1, Avenidas Novas, Lisboa, titular do cartão de cidadão número 10312508 6ZX9, válido até 22/03/2031, emitido pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico** que lhes pertence em comum e sem determinação de parte ou direito, composto por terra de mato e cultura arvense, com a área de nove mil e seiscentos metros quadrados, sito em Chão de Vilares, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com estrada, do nascente com Cruz de Madeira Fernando Andrade Lopes Sociedade Unipessoal Lda e herdeiros de José Nunes e do poente com herdeiros de João Roque e Maria Nunes, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de António Rodrigues Lourenço sob o artigo 26, secção FN, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e noventa e dois cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, cinco de Agosto de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



Irene Nunes

Faleceu, no passado dia 14 de agosto de 2026, Irene da Silva Nunes, de 91 anos de idade, natural e residente em Palvarinho.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Ana Miguel

Faleceu, no passado dia 15 de agosto de 2026, Ana da Conceição Gaspar Esteves Miguel, de 71 anos de idade, natural e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Manuel Alves

Faleceu, no passado dia 11 de agosto de 2026, Manuel Alves, de 90 anos de idade, natural e residente em Violeiro.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netas, netos, bisneto e restantes familiares, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas o manifesto de amizade e apoio neste momento difícil. A todos o nosso muito obrigado.

A família agradece ainda de forma reconhecida a todos os profissionais de saúde da ULSCB, do Centro de Saúde de S. Miguel e do Serviço de Cardiologia, entre outros, que ao longo do tempo acompanharam e prestaram os cuidados assistenciais ao seu ente querido e, em especial, aos Serviços que nos últimos dias da sua vida se dedicaram a dar-lhe carinho e conforto, os Serviços de Urgência e Gastroenterologia. O nosso muito obrigado a todos os profissionais.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

NOTÁRIA

Paula Maria Lemos da Costa

Certifico que por escritura de quatro de Agosto de dois mil e vinte e seis, exarada a fls. 55 e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número 254-P, de Notária Privada, com instalações na Rua da Devesa, número oito, rés-do-chão, no Sabugal, **CRISTINA FERNANDES GOMES**, divorciada, natural da freguesia da Aldeia de Santo António, concelho de Sabugal e residente na Alagoas, Aldeia de Santo António, Sabugal, declarou que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora do seguinte imóvel: **Prédio rústico** constituído por cultura arvense e castanheiros, com a área de trinta mil trezentos e sessenta metros quadrados, no sítio de Barbança, na freguesia de Meimão, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com João Costa, do sul com Floresta e Lazer, Lda, do nascente com caminho e do poente com Joaquim Alves (herdeiros), inscrito na matriz respectiva em nome de Joaquim Augusto Santos dos Reis sob o artigo 27, secção A, com o valor patrimonial actual de 1.675,22 euros e o atribuído de quinhentos euros e omisso na competente Conservatória do Registo Predial. Que possui este prédio em nome próprio, convicta de que lhe pertence, há mais de vinte anos, por o ter adquirido pelo ano de mil novecentos e noventa e quatro, ao tempo solteira, maior (posteriormente casada sob o regime da comunhão de adquiridos com Licínio Gonçalves de Almeida, actualmente dele divorciada), por compra verbal a Joaquim Augusto Santos dos Reis e mulher Leopoldina de Jesus Gonçalves, residentes que foram em Aldeia de Santo António, Sabugal e desde então e ininterruptamente o cultiva ou manda cultivar, fazendo as obras de conservação necessárias, posse que sempre exerceu, com conhecimento e à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, sendo, por isso uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé, pelo que o adquiriu por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade.

Sabugal, 04 de Agosto de 2026.

A Notária,

(Paula Maria Lemos da Costa)

PROF. Drame

Astrólogo - Grande Médiun Vidente

ESPIRITUALISTA CIENTISTA INTERNACIONAL

Espiritualista de todos os trabalhos ocultos, resultados rápidos em apenas 3 dias. Você tem um problema? Venha consultar-me, 15 anos de experiência graças ao seu dom hereditário ele resolve todos os seus problemas mesmo os casos mais desesperados: amor, protecção, fidelidade absoluta entre casais, retorno imediato ao contacto com a pessoa que ama, impotência sexual, concursos, exames, cura doenças desconhecidas. Facilidade de pagamento ou pagamento depois do resultado, dependente da sua possibilidade.

RUA DE EGA, N.º 7, 1.º DTO. | CASTELO BRANCO

TLM.: 926 222 365

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas setenta e seis do livro notas número quatrocentos e vinte e três-G, **MARTINHO VENTURA VICENTE**, NIF 169 367 509 e sua mulher, **MARIA MARQUES FREIRE VENTURA**, NIF 169 367 517, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Josefina Livramento Nunes Rodrigues, n.º 29, Sobreda, freguesia de Chameca de Caparica e Sobreda, concelho de Almada, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 02547934 2ZX3 válido até 22/04/2031 e número 04313131 0ZX3, válido até 22/04/2031, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre **prédio urbano**, composto por um edifício de rés-do-chão, primeiro andar e forro com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de noventa e seis metros quadrados e descoberta de quarenta metros quadrados, destinado a habitação, sito na Rua do Arrabalde, números 85 e 87, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Jaime Vinagre, do sul com herdeiros de João Nunes Cabrito, do nascente com Rua Pública e do poente com Manuel Nunes, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Martinho Ventura Vicente sob o artigo 1318, o qual provem do artigo 1130, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinquenta e nove mil seiscentos e setenta e dois euros e trinta cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezasete de Agosto de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas quinze do livro notas número quatrocentos e vinte e três-G, **JOSÉ ANTÓNIO DUARTE PIRES**, NIF 173 480 004 e sua mulher, **CONCEIÇÃO ASCENSÃO SOUSA PIRES**, NIF 173 479 995, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia de Ferro, concelho de Covilhã, residentes na Travessa da Escola, n.º 10, Freixial do Campo, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, titulares dos bilhetes de identidade respetivamente, número 4119246, emitido em 07/08/2002 e número 6468081, emitido em 09/05/2005, ambos pelos Serviços de Identificação Civil de Castelo Branco, justificaram posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano, que consiste num edifício de rés-do-chão com logradouro, destinado a estacionamento, com a superfície coberta de quarenta, virgula, dez metros quadrados e descoberta de vinte e oito, virgula, noventa metros quadrados, sito na Travessa da Escola, s/n, União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Joaquim Francisco Ginja, do sul com José Bispo, do nascente com herdeiros de António Amaro Afonso e do poente com via pública, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de José António Duarte Pires sob o artigo 729, da União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 509 da extinta freguesia de Freixial do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco mil setecentos e cinquenta e nove euros e dezanove cêntimos.

Dois - um sexto do prédio urbano, que consiste num edifício de rés-do-chão e primeiro andar, destinado a habitação, com a superfície coberta de cinquenta e nove, virgula, vinte e oito metros quadrados, sito na Travessa da Escola, n.º 10, União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do nascente com Maria Augusta e do poente com caminho, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de José António Duarte Pires sob o artigo 451, da União das Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 346 da extinta freguesia de Freixial do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de três mil seiscentos e cinquenta e nove euros e trinta e sete cêntimos, correspondente à dita fração de um sexto.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dez de Agosto de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

JÁ ESTÃO NA MEIA-FINAL NACIONAL, EM 5 DE SETEMBRO

Jardim do Paço Episcopal e Torre de Centum Cellas continuam na corrida Novas 7 Maravilhas de Portugal®

O Distrito de Castelo Branco continua na corrida às Novas 7 Maravilhas de Portugal®, com dois candidatos, que são o Jardim do Paço Episcopal, no Concelho de Castelo Branco, na categoria Turismo, e a Torre de Centum Cellas, no Concelho de Belmonte, na categoria História – Interesse Histórico. Este passo foi dado no passado sábado, 15 de agosto, no Parque das Termas da Curia, em Anadia, na Final Regional



Centro das Novas 7 Maravilhas de Portugal®.

Refira-se que nesta fase, além do Jardim do Paço Epis-



copal, do Concelho de Castelo Branco, e da Torre de Centum

Cellas, do Concelho de Belmonte, também esteve a vo-

tação o Miradouro do Zebro, no Concelho de Oleiros, na categoria Século XXI, que não foi apurado para a próxima fase.

Agora o próximo passo é a Meia-Final Nacional, que se realizará dia 5 de setembro, sendo que a Final Nacional decorrerá no dia 12 de setembro, no Palácio da Vila de Sintra, onde serão eleitas as Novas 7 Maravilhas de Portugal®.

Crianças de Ródão visitam Aeródromo de Castelo Branco

O Aeródromo Municipal de Castelo Branco Comendador Joaquim Morão recebeu, dia 6 de agosto, a visita de cerca de 70 crianças do Campo de Férias da Câmara de Vila Velha de Ródão, com idades compreendidas entre os seis e os 12 anos, acompanhadas pelos respetivos monitores.

Com o objetivo de assegurar o normal funcionamento da infraestrutura e proporcionar uma experiência organizada e

segura, a atividade foi realizada por grupos em dois turnos, de manhã e de tarde.

Durante a visita, as crianças tiveram oportunidade de conhecer as instalações do Aeródromo, explorar a placa de estacionamento de aeronaves, observar de perto vários meios aéreos e compreender o funcionamento das aeronaves utilizadas no combate aos incêndios rurais, contactando diretamente com a realidade

operacional desta infraestrutura.

Para a Câmara de Castelo Branco “esta iniciativa constituiu uma importante experiência educativa, permitindo aos participantes adquirir novos conhecimentos sobre a aviação e o papel dos meios aéreos na proteção civil, ao mesmo tempo que promoveu a curiosidade, a autonomia, o espírito de descoberta e o desenvolvimento de competências

de comunicação e interação social”.

A diretora do Aeródromo, Cecília Ribeiro, realçou que “a energia e a curiosidade com que recebemos os nossos pequenos visitantes refletem a missão do Aeródromo Municipal de Castelo Branco: ser uma estrutura cada vez mais próxima e aberta à população. Queremos que este espaço seja sentido por todos como parte da identidade da nossa Região”,



concluindo que “iniciativas como esta abrem as pistas do Aeródromo ao conhecimento de miúdos e graúdos, promovendo a literacia aeronáutica e fortalecendo os laços com a comunidade que diariamente servimos e protegemos”.

Para garantir que a ati-

vidade decorresse com total segurança e sem qualquer interferência com a operação aeronáutica, foram transmitidas às crianças e aos monitores as principais regras de segurança e os procedimentos operacionais a cumprir durante toda a visita.

Carlos Faria e Vanda Ferreira lideram os Centros de Emprego e Formação Profissional

A Delegação Regional do Centro do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) realizou, dia 3 de agosto, nas instalações dos seus Serviços de Coordenação, em Coimbra, uma reunião de acolhimento e apresentação dos novos dirigentes dos Centros de Emprego e Formação Profissional da região, recentemente designa-

dos. No que respeita à área do Distrito de Castelo Branco, os dirigentes designados para a Delegação Regional do Centro, em regime de substituição, até conclusão dos procedimentos concursais, são os seguintes Carlos Faria, para o CEFP Castelo Branco, acumulando CEFP Sertã, e Vanda Ferreira, para o CEFP Covilhã.

Orvalho em festa com a Senhora da Confiança

Orvalho, no Concelho de Oleiros, terá muita animação entre esta quinta-feira, 20 de agosto e o próximo domingo, 23 de agosto, com as Festas em Honra de Nossa Senhora da Confiança, que se realizam no Largo da Eira.

O programa começa esta quinta-feira, 20 de agosto, sendo que a partir das 22 horas se realizam as marchas populares do Grupo de Amigos

Incondicionais de Orvalho (GAIO). Às 23 horas sobe ao palco Miguel Agostinho e a animação continua pela noite dentro depois das três horas, com o DJ Shark.

Na próxima sexta-feira, 21 de agosto, a partir das 17 horas realiza-se o tradicional entre solteiros e casados, que no intervalo contará com a atuação do Grupo de Bombos do GAIO. A partir das 22 horas atua Rui

Gaio e às 23h45 sobe ao palco a banda NGK, seguindo-se o DJ Giga, às três horas.

Sábado, 22 de agosto, a animação musical será assegurada por Rui Aziago & Amigos, a partir das 22 horas, seguindo-se-lhe o grupo Remix, à meia-noite, e o DJ Giga, às 3h30.

No último dia, no próximo domingo, 23 de agosto, a alvorada é às oito horas e às 8h30

começa a arruada com a Banda Filarmónica do Paul. A partir das 17 horas é celebrada uma missa seguida de procissão. Às 19h30 começa o Jantar do Orvalhense, com a animação de Frederico Alves & Amigos do Fole. Às 22 horas atua o Grupo de Danças e Cantares do GAIO. A animação musical continua às 23h15, com a atuação dos Kompanhia, sendo que às três sobe ao palco o DJ Shark.